UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA – FEFD

Luan Henrique Oliveira Silva

PERFIL DAS PESSOAS QUE INICIAM NA PRÁTICA DO ESPORTE ADAPTADO COLETIVO NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

GOIÂNIA

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

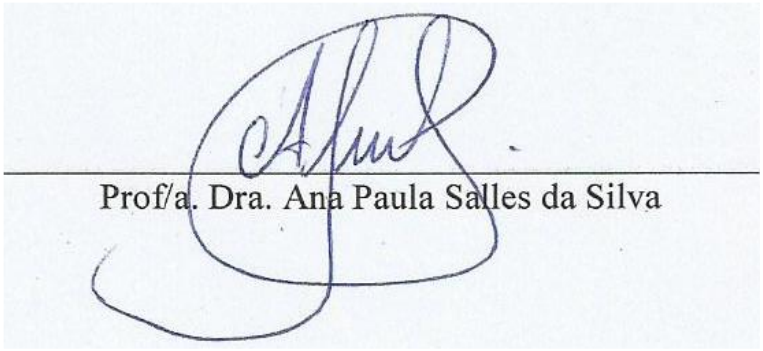
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA – FEFD

PERFIL DAS PESSOAS QUE INICIAM NA PRÁTICA DO ESPORTE ADAPTADO COLETIVO NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Trabalho apresentado para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação da professora Dra. Ana Paula Salles da Silva.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, 21 de Julho de 2016



LUAN HENRIQUE OLIVEIRA SILVA

PERFIL DAS PESSOAS QUE INICIAM NA PRÁTICA DO ESPORTE ADAPTADO COLETIVO NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Trabalho apresentado para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação da professora Dra. Ana Paula Salles da Silva.

_____

Prof.ª Dra. Ana Paula Salles da Silva - UFG

_____

Prof.ª Dra. Flórence Rosana Faganello Gemente - UFG

_____

Prof. Dr. Gustavo de Conti Teixeira Costa - UFG

Goiânia, 21 de Julho de 2016.

Agradeço a Prof.ª. Dra. Ana Paula Salles da Silva pela paciência, o apoio em diversos momentos e a dedicação durante todo esse processo.
A José, meu pai, por sempre fazer questão de me apoiar, nunca deixando faltar nada apesar das dificuldades enfrentadas e pelo exemplo de pai e homem que é.
A Maria, minha mãe, que sempre me motivou a buscar melhorar e a não desistir, por todo o apoio, amor e compreensão.
A Jénnifer, minha irmã que amo, por todo apoio, ajuda e compreensão.
Aos meus amigos Adriana, Janderson e Yang por estarem sempre comigo, pelo apoio e força nos momentos que precisei.
E aos Mestres, que durante essa etapa da minha vida me ensinaram e ajudaram a me tornar uma pessoa, um aluno e um professor melhor.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar o perfil das pessoas com deficiência que iniciam na prática do esporte adaptado coletivo na região metropolitana de Goiânia, investigando o perfil socioeconômico, a motivação, as dificuldades e a influência dos ciclos sociais dessas pessoas. Para isso foi utilizado a metodologia descritiva exploratória sendo aplicado um questionário com os atletas praticantes do basquete em cadeira de rodas e do voleibol sentado. Os resultados indicam que os motivos que levaram esses atletas a praticarem o esporte adaptado são a superação de limites e a vontade de praticar uma atividade física e os principais motivos para eles continuarem nessa prática estão a saúde, a reabilitação e competir. O esporte adaptado possibilita ao seu praticante que ele aumente os seus grupos de relações sociais possibilitando assim uma maior inclusão social. É importante ressaltar que a família e os amigos são as pessoas mais próximas desses atletas pesquisados possuindo grande influencia nas suas vidas. A classe econômica e a renda desse atleta influenciam na sua trajetória esportiva e na qualidade de vida. No início da prática do esporte adaptado dos investigados destaca-se como negativo o contato com apenas uma modalidade, a falta de políticas públicas ou a pouca efetividade delas e as dificuldades de acessibilidade. A organização e periodicidade dos treinos são prejudicados, pois os atletas precisam conciliar a prática da modalidade com o trabalho. Sobre as experiências corporais pregressas e atuais, observou-se que o esporte adaptado pode trazer benefícios ao repertorio motor do seu praticante propiciando uma maior autonomia e qualidade de vida.

Palavras-chave: Esporte adaptado. Perfil dos atletas. Vivência corporal. Voleibol sentado. Basquete em cadeira de rodas.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estado civil. 18
Gráfico 2 – Residentes em casa. 19
Gráfico 3 – Grau de Escolaridade. 20
Gráfico 4 – Renda mensal. 20
Gráfico 5 – Relação renda mensal e contribuição na renda familiar. 21
Gráfico 6 – Bens de consumo. 22
Gráfico 7 – Plano de saúde. 23
Gráfico 8 – Deslocamento para o treino. 23
Gráfico 9 – Entrada no esporte adaptado. 24
Gráfico 10 – Apresentado a modalidade(s). 25
Gráfico 11 – Escolha do esporte/posição. 25
Gráfico 12 – Realizou no inicio do esporte adaptado. 26
Gráfico 13 – Dificuldades no inicio da prática. 27
Gráfico 14 – Políticas públicas no esporte adaptado. 28
Gráfico 15 – Assistência oferecida pelo clube. 28
Gráfico 16 – Impacto da Educação Física Escolar na formação. 29
Gráfico 17 – Antes do esporte adaptado. 30
Gráfico 18 – Envolvimento antes do esporte/esporte adaptado. 30
Gráfico 19 – Envolvimento após o esporte adaptado. 31
Gráfico 20 – Realiza/Realizava alguma atividade física. 31
Gráfico 21 – Gostaria de ter praticado outra modalidade. 32
Gráfico 22 – A classificação funcional. 33
Gráfico 23 – O esporte adaptado nas atividades de vida diária. 34
Gráfico 24 – Acredita que o esporte adaptado é. 34
Gráfico 25 – Frequência semanal de treinos. 35
Gráfico 26 – Motivos que levaram a prática do esporte adaptado. 35
Gráfico 27 – Motivaram a continuar praticando o esporte adaptado. 36
Gráfico 28 – Perspectivas pessoais por meio do esporte adaptado. 37
Gráfico 29 – Família no início do esporte adaptado. 38
Gráfico 30 – Grupos sociais. 38
Gráfico 31 – Relações sociais no início do esporte adaptado. 39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1
2 PERFIS NOS ESPORTES 4
2.1 PERFIL DAS RELAÇÕES SOCIAIS 4
2.2 PERFIL PSICOLÓGICO 6
2.3 PERFIL MOTIVACIONAL 7
2.4 PERFIL DAS ATIVIDADES 11
2.5 PERFIL DOS PRATICANTES 11
2.6 PERFIL SOCIOECONÔMICO 13
3 MÉTODO 16
4 RESULTADOS 18
5 DISCUSSÃO 41
5.1 ASPECTOS MOTIVACIONAIS 41
5.2 INTERAÇÃO SOCIAL 43
5.3 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS 45
5.4 DIFICULDADES PARA A PRÁTICA DO ESPORTE ADAPTADO 46
5.5 ESCOLHA DA MODALIDADE 49
5.6 EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS PREGRESSAS E ATUAIS 51
5.7 ORGANIZAÇÃO DOS TREINOS 53
6 CONCLUSÃO 55
REFERÊNCIAS 58
APÊNDICES 64
APÊNDICE 1 64
APÊNDICE 2 65
APÊNDICE 3 66
APÊNDICE 4 72

1 INTRODUÇÃO

Meu interesse pela área da Educação Física vem desde os tempos de garoto nas aulas de Educação Física Escolar do Ensino Fundamental.

Encantava-me com as aulas ministradas no ensino fundamental pela minha professora de Educação Física que trabalhava durante todo o ano letivo diversos conteúdos nas aulas e em atividades extracurriculares como o dia do brinquedo, interclasse, entre outras atividades.

Com o passar dos anos e algumas frustrações na iniciação esportiva em alguns esportes que pratiquei, segui com a ideia de trabalhar com algo relacionado à área do esporte e após terminar o ensino médio entrei para a Faculdade de Educação Física na área da licenciatura.

Logo no primeiro ano de graduação, após algumas semanas de aula adentrei em um projeto de extensão de práticas aquáticas da FEFD/UFG, que atende a comunidade oferecendo aulas nas piscinas de natação e hidroginástica para o publico idoso, adulto e infantil com e sem algum tipo de deficiência.

Foi nesse período que estabeleci o meu primeiro contato com atividades voltadas para pessoas com deficiência, trabalhando com pessoas com Síndrome de Down, com deficiência física, com Paralisia Cerebral, crianças Autistas, entre outros.

Dentro do projeto havia reuniões semanais para as discussões sobre os temas relacionados a ele, sobre palestras e eventos que ocorreriam na cidade relacionados a pessoas com deficiência e atividade física ou esportiva, problemas encontrados nas aulas ministradas pelos monitores e as experiências positivas e negativas desse processo dentro do projeto.

A partir dessas reuniões comecei a constatar algumas dúvidas e problemas relacionados ao esporte para pessoas com deficiência e a inclusão deles nesses esportes encontrados em Goiás. Uma dessas dúvidas se tratava do esporte adaptado para pessoas com deficiência.

Em um evento realizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro em Goiânia tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as modalidades do esporte para pessoas com deficiência. Entendendo como ele funciona, os problemas encontrados na prática no Brasil, as possiblidades de carreira na área, os esportes paralímpicos

que são encontrados e os que não são encontrados em Goiânia, entre outros assuntos abordados no evento.

Em conversas com a minha orientadora, comecei a me questionar como se dava o processo de entrada da pessoa com deficiência em alguma modalidade do esporte adaptado. Como ele descobria sobre a prática daquele esporte, quais eram os motivos e objetivos pelo qual ele praticava esse esporte e as condições encontradas por esse sujeito para a realização de sua prática esportiva.

A partir do trabalho realizado no projeto de extensão, as conversas com minha orientadora e as conversas que tive com profissionais da área do esporte para pessoas com deficiência, surgiu a questão central desse estudo que é saber o perfil do sujeito iniciante nas modalidades coletivas de esporte adaptado.

Para tanto, definiu-se como objetivo geral o de investigar o perfil das pessoas com deficiência que ingressam na prática das modalidades coletivas do voleibol sentado e do basquete em cadeira de rodas na região metropolitana de Goiânia.

Para além disso, foram definidos como objetivos específicos: Investigar o perfil socioeconômico dos sujeitos iniciantes do esporte adaptado coletivo; Identificar a motivação e os objetivos pelo qual esse sujeito inicia e mantém a pratica desse esporte adaptado; Verificar as limitações, as condições e o apoio que esses indivíduos com deficiência encontram quando vão iniciar o esporte adaptado; Analisar a influência dos ciclos sociais do individuo na realização e na adesão ao esporte adaptado.

A identificação do perfil da pessoa com deficiência que pratica o esporte adaptado ajuda na criação de métodos, formas de motivação e politicas públicas que atendam os interesses e necessidades da pessoa com deficiência para a prática do esporte adaptado. Assim como demonstra Pedrinelli e colaboradores (2012), na investigação dos motivos que levam as pessoas com deficiência intelectual a praticar esportes permite formular o esporte de maneira que ele incentive a pessoa com deficiência a continuar praticando esses esportes e atingindo seus potenciais objetivos nessa prática.

Essa identificação abre questões para a realização de novos estudos direcionados ao perfil dos indivíduos praticantes de esporte adaptado. Nesse sentido, a investigação do perfil do individuo iniciante no esporte adaptado coletivo se mostra importante para a pessoa com deficiência que pratica esses esportes,

para os profissionais envolvidos diretamente com esses esportes (treinadores, fisioterapeutas, etc.) e também para os responsáveis em instâncias superiores em oferecer esses esportes (Associações, Instituições, Órgãos governamentais responsáveis pelo esporte, etc.).

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso é a Descritiva Exploratória.

Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura sobre o esporte adaptado e os estudos que analisam o perfil de grupos relacionados ao esporte e atividade física, para se construir uma base teórica onde foram sustentados e comparados os dados obtidos nas entrevistas realizadas nesta pesquisa com indivíduos praticantes de esporte adaptado. Em seguida foi realizada a coleta de dados por meio da aplicação de questionário, com perguntas de múltipla escolha, que foram aplicados aos sujeitos que praticam o esporte adaptado nas associações e instituições responsáveis por oferecerem esses esportes adaptados em Goiânia, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo. O critério para a escolha dos participantes foi a partir da disponibilidade e acesso dos envolvidos ao local onde seriam aplicados os questionários.

A partir dos dados e informações obtidos durante o processo de construção deste trabalho, foi feito a triangulação e análise dos dados para encontrar as respostas para os problemas de pesquisa levantados sobre o atleta e o esporte adaptado. A apresentação dos dados foram realizadas de forma descritiva e sistematizadas de acordo com os assuntos e eixos delimitados no questionário, os quais foram: identificação dos praticantes, aspectos socioeconômicos, as interações sociais, os aspectos motivacionais, as atividades realizadas e as dificuldades encontradas para a sua prática, a escolha da modalidade, as experiências motoras e a organização dos treinos no esporte adaptado.

2 PERFIS NOS ESPORTES

O perfil é um conjunto de traços, semelhanças, aspectos ou características presentes em um determinado grupo, numa determinada pessoa ou ambiente (Miniaurélio, 2001). Segundo Medina e Fernandes Filho (2002) é a partir do conhecimento das características do perfil de um atleta ou de um desporto que se consegue obter informações importantes para trabalhar e estudar ações que influenciam em um melhor rendimento deles.

Para João e Fernandes Filho (2002) o perfil pode conter informações sobre características somatotípicas, genéticas e psicológicas de um determinado grupo de atletas, e que o conhecimento destas características permitirá aos profissionais que trabalham com o esporte encontrarem atletas mais aptos para determinada modalidade e encaminhando os atletas que não se enquadram nessas características a outras modalidades que eles possam vir a ter maiores possibilidades de conseguirem sucesso. Por isso se faz necessário uma identificação do perfil de cada esporte, pois as características e objetivos presentes nestas práticas esportivas podem variar. Neste âmbito, para Soares e Machado (2004) definir as características do atleta auxilia os responsáveis pelo seu treinamento a adotarem estratégias adequadas para cada atleta e que se adeque dentro das suas características.

2.1 PERFIL DAS RELAÇÕES SOCIAIS

Para Santos (2014) o perfil das relações sociais fundamenta-se na interação do individuo com a sociedade, família ou um determinado grupo que ele participa. Para além disso, Santos (2014) especifica que o nível de interação do sujeito com os integrantes desses grupos, está relacionado com os pressupostos da reciprocidade de disponibilidade e atenção.

Resende e colaboradores (2006, *apud* Santos J. R. et al 2014) trazem que as redes sociais podem ser entendidas como teias que ligam os indivíduos a outros. E dentro dessas teias existem diversos grupos com características diferentes como

grau de parentesco, amizades, grupos religiosos, grupos relacionados a atividades em comum, grupos relacionados a um ambiente em que os indivíduos se encontram entre vários outros. Ainda para estes autores essas teias mostram as variações e as possibilidades de relações sociais de um individuo conforme seus gostos, atividades e locais onde ele se encontra. Nos possibilitando pensar assim, na existência de várias relações do individuo que variam de acordo com as atividades sociais que ele realiza e de acordo com as etapas da sua vida.

Segundo Santos (2014), a rede de relações sociais das pessoas com deficiência na maioria das vezes acaba por se concentrar na sua família, pois são as pessoas com as quais elas acabam por ter um maior convívio no dia a dia, principalmente nos casos de deficiência adquirida. Para Santos (2014) essa relação de proximidade entre a pessoa com deficiência e a sua família é de extrema importância e benéfica em vários âmbitos, destacando a sua importância na diminuição de fatores nocivos a saúde do individuo por meio do convívio e estimulo a uma vida mais saudável. Para o autor, pode ser colocado também como benefícios desse convívio, o incentivo familiar para a prática de atividades esportivas e a busca da autonomia nas atividades diárias.

O que se pode pensar a partir disso também é a possibilidade de ampliar os meios de relação do individuo com a sociedade através do esporte adaptado. Fazendo com que a pessoa com deficiência amplie suas interações sociais através da prática de um esporte, dos treinos, viagens e até de competições. Por onde ela criara novos vínculos e novos grupos de relações sociais a partir da convivência e da percepção de interesses em comum com essas pessoas que ela passará a conhecer através do esporte adaptado.

Santos e colaboradores (2014) também falam sobre a manutenção desses laços das relações sociais, onde essa questão é bem observada nas pessoas com deficiência adquirida, sendo que em vários casos, após a lesão os grupos de relações sociais desses indivíduos acabam por se afastar ou diminuir por motivos que vão desde a falta de tempo para se encontrarem ou devido a pessoa com deficiência passar a não frequentar mais os lugares onde esses grupos das relações sociais costumavam a se encontrar (Grupos do trabalho, grupos de lazer, grupo de música, etc.).

2.2 PERFIL PSICOLÓGICO

Alguns autores trazem concomitantemente as questões relacionadas aos aspectos psicológicos e aspectos motivacionais, pois acreditam que eles estão próximos e se interagem acabando por se influenciarem mutuamente. A exemplo disso, Samulski e Noce (2002) afirmam que a motivação é um dos elementos que influencia na preparação psicológica de um atleta com deficiência. Assim o perfil psicológico diz respeito a informações sobre a preparação psicológica de um individuo para o esporte adaptado, sobre os problemas e inseguranças presentes nesses atletas e as influencias dela nos seus desempenhos e na sua vida pessoal. Neste âmbito, para Costa E Silva e colaboradores (2013) o perfil psicológico é um dos elementos importantes para o individuo quanto a prática de algum esporte, pois ele pode exercer influência positiva no sujeito que prática algum esporte e que possui dificuldades de acessibilidade e estruturais na sua prática.

A identificação do perfil psicológico de um determinado grupo se mostra importante para se realizar um trabalho adequado para a melhora de aspectos psicológicos desses indivíduos possibilitando a ele melhor interação social e aos atletas de alto rendimento um melhor preparo para desempenhar a sua função de atleta em competições que demandam um alto preparo físico e psicológico. A identificação do perfil psicológico de um grupo de atletas também se mostra importante quanto ao suporte cientifico para o trabalho da comissão técnica desses indivíduos. Onde a partir dos dados científicos adquiridos eles poderão ter um melhor direcionamento de como trabalhar da melhor forma possível tirando o melhor do seu atleta e de como trabalhar com o atleta a partir das suas questões psicológicas e seus problemas que acabam por afetar no desempenho da prática esportiva adaptada.

Costa E Silva e colaboradores (2013) também falam sobre o perfil psicológico e as suas implicações no individuo praticante de esporte adaptado. Ele traz que as dificuldades relativas à acessibilidade podem trazer constrangimentos que venham a afetar significativamente no estado psicológico do individuo no período de uma competição, o que assim como Pedrinelli e colaboradores (2012) também traz que alguns aspectos podem prejudicar o desempenho da pessoa com deficiência durante uma competição.

Costa E Silva e colaboradores (2013) trazem também que para evitar esse tipo de problema no esporte adaptado, se torna necessário o conhecimento das regras e características do esporte a ser praticado e o conhecimento das características da deficiência dos indivíduos que irão praticar o esporte, possibilitando um maior conhecimento da parte de quem vai trabalhar o esporte com essas pessoas diminuindo os prejuízos psicológicos. Permitindo a quem vai trabalhar o esporte adaptado fazer com que o seu atleta conheça mais a si mesmo sabendo os seus pontos fortes e fracos dentro do esporte, além de criar uma proposta de intervenção para agir sobre as suas dificuldades podendo assim trabalhar para supera-las.

No trabalho dos aspectos psicológicos com o atleta, Bodas e colaboradores (2007), abordam que o sucesso desse atleta no esporte depende diretamente da sua capacidade em controlar os fatores psicológicos ligados ao esporte, e que isso acarreta em um melhor desempenho e um alcance ao máximo dos seus potenciais e suas capacidades físicas. Os autores citam o boccia como exemplo, onde os atletas da modalidade costumam apresentar uma condição física menos preparada devido a pouca necessidade da utilização de esforço físico, logo eles vem a utilizar mais aspectos relacionados a capacidade atencional, psicomotora e óculo-motora, sendo então necessário treinos adequados para se trabalhar esses aspectos.

2.3 PERFIL MOTIVACIONAL

O perfil motivacional é também um dos mais importantes aspectos quanto a prática de atividades físicas e esportivas. Para Samulski e Noce (2002) se trata dos motivos que levam o sujeito a praticar determinado esporte, a se manter na sua prática regular e dos objetivos e metas que esses indivíduos desejam conquistar a partir da sua prática. Pode ser coisas materiais como troféus ou dinheiro, interagir com outras pessoas, viajar e conhecer novos lugares, se sentir importante por meio de um reconhecimento social, etc.

Segundo Ryan e Deci (2007 e 2000, apud BALBINOTTI et al. 2012) uma pessoa estar motivada quer dizer que ela é uma pessoa que venha a agir. Para eles

a manutenção da satisfação das suas necessidades psicológicas de relação social com os indivíduos presentes em sua vida e a manutenção também da sua autonomia vem a constituir a base para a sua motivação.

Como citam Balbinotti e colaboradores (2010), sabendo-se qual a dimensão motivacional do individuo praticante e se desenvolvendo um trabalho sobre ela, se consegue a permanência e um hábito na prática do esporte por essa pessoa. Caso contrário, a falta desses fatores motivacionais dentro das dimensões do esporte pode levar a um abandono da sua prática pelo sujeito por falta de motivação e interesse.

Estudos como o de Samulski e Noce (2002) discutem sobre os aspectos motivacionais dentro do perfil psicológico para a prática do esporte adaptado. Nesses aspectos motivacionais, os autores trazem destacado, duas teorias de motivação a prática do esporte adaptado pela pessoa com deficiência. Uma é a motivação para a prática esportiva que segundo Weinberg e Gould (apud SAMULSKI e NOCE, 2002) que os autores citaram, envolve a interação de fatores ambientais e pessoais onde a importância delas pode vir a mudar dependendo das experiências, oportunidades e as necessidades desse individuo praticante do esporte. A outra é a teoria da motivação do rendimento, que traz que a motivação depende da interação de fatores situacionais e pessoais, e onde é destacado cinco componentes fundamentais que são os fatores da personalidade e motivos, fatores situacionais, tendências resultantes, reações emocionais e comportamento de rendimento.

Estudos como o de Albuquerque e colaboradores (2008) discutem os meios intrínsecos e extrínsecos no perfil motivacional de atletas. Para esses autores, aspectos motivacionais intrínsecos são aqueles ligados ao prazer e interesse que deriva da satisfação do individuo na prática, que estão ligados diretamente ao sujeito. Já os aspectos motivacionais extrínsecos estão relacionados a uma série de condutas e fatores que estão inerentes ao indivíduo, que estão ligados a fatores externos que tragam algum beneficio ao indivíduo.

Balbinotti e colaboradores (2012) verifica o perfil motivacional de jovens praticantes de esporte observando se eles variam de acordo com o gênero do praticante dentro de seis dimensões que são o prazer, a estética, a competitividade, a sociabilidade, a saúde e o controle de estresse.

Neste contexto, para Balbinotti e colaboradores (2012) a dimensão do controle do estresse avalia em que nível o individuo utiliza o esporte como forma de controlar o estresse e a ansiedade no cotidiano da sua vida. A dimensão da saúde avalia em que nível o individuo utiliza o esporte como manutenção da saúde e como forma de prevenção de doenças relacionadas a um estilo de vida sedentário. A dimensão da sociabilidade avalia o nível que o individuo utiliza o esporte como meio de interação social buscando fazer parte de novos ciclos sociais. A dimensão da competitividade avalia o nível que o individuo utiliza o esporte como manifestação de aspectos que se relacionam a competição. A dimensão da estética avalia em que nível o individuo utiliza esporte como meio de manter ou obter um corpo atraente segundo os padrões de beleza vigentes na sociedade. E por ultimo, a dimensão do prazer avalia o nível que o individuo utiliza o esporte como meio de obtenção da satisfação, do bem estar e da diversão por meio da sua prática.

Balbinotti e colaboradores (2012) trazem que o prazer é a dimensão que mais motiva os atletas, e que atletas motivados quanto ao prazer supõe-se que são aqueles que ingressam no esporte por vontade própria buscando o prazer de conhecê-lo e explorá-lo segundo os seus interesses. Atletas que não sentem prazer na prática de um esporte não possuem uma grande motivação para praticá-los e consequentemente podem vir a abandonar a sua prática.

Quanto as questões de gênero, Balbinotti e colaboradores (2012) discutem o perfil motivacional entre homens e mulheres praticantes de um mesmo esporte serem iguais ou não. Para os autores entre as diferenças que compõe às dimensões do perfil motivacional, está a questão do maior apoio que atletas masculinos recebem da sociedade comparado ao apoio que as mulheres recebem, inclusive nas questões financeiras dos atletas profissionais onde há uma maior valorização dos atletas masculinos. Albuquerque e colaboradores (2008) também discutem as questões de gênero no esporte, trazendo em sua pesquisa que as motivações dos praticantes entre os gêneros masculino e feminino apresentam um valor estatisticamente igual, não apresentando muitas diferenças quanto a este perfil motivacional. Pode-se indicar assim, que cada esporte ou atividade física possui um perfil característico, mas como Balbinotti e colaboradores (2012) indica, são necessários novos estudos que trabalhem essa questão dentro dos praticantes jovens e adultos.

Um elemento importante a se falar do estudo de Balbinotti e colaboradores (2012) é o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas e/ou Esportivas (IMPRAFE-126), que permite a partir de aplicações sucessivas avaliarem se as motivações do atleta aumenta, diminui ou se mantem de acordo com o tempo da prática. Questões que trabalham o antes e o depois vêm a nos permitir descobrir quais eram as motivações daquele atleta quando iniciou a prática esportiva e quais as motivações dele atualmente. Permitindo assim traçar um perfil motivacional desses indivíduos de acordo com períodos da prática esportiva, de acordo com períodos da sua vida, entre outros.

Para Samulski e Noce (2002) a motivação para a prática do esporte pela pessoa com deficiência varia de acordo com a deficiência, sendo observado, que nos dados obtidos dos atletas com deficiência visual os principais objetivos eram superar limites e ter retorno financeiro através da prática do esporte para pessoas com deficiência, e nos dados obtidos dos atletas com deficiência física e deficiência mental o principal objetivo era ser campeão através da prática do esporte.

Pedrinelli e colaboradores (2012) trazem em sua pesquisa a identificação dos motivos que levam pessoas com deficiência intelectual a procurarem esse tipo de esporte neste programa e a implicação que essa identificação tem no projeto e na vida dos praticantes. Segundo os resultados obtidos por meio de um questionário [de motivação esportiva desenvolvido por Shapiro (2003) e aplicado por Pedrinelli et al. (2012) em sua pesquisa], os motivos mais importantes citados pelos indivíduos participantes foram ganhar fitas e medalhas, jogar com outras pessoas da sua equipe, ir a lugares novos e diferentes e se sentir uma pessoa importante por meio do esporte adaptado. E dentre os menos importantes citados por eles estavam sair de casa, se divertir, fazer coisas que os deixassem mais relaxados e porque seus pais e amigos queriam que eles praticassem esportes. Os resultados demonstraram também que embora os motivos fossem iguais, o ranqueamento entre os mais e menos importantes variam entre os gêneros masculino e feminino. A identificação do perfil motivacional permite segundo estes autores a adequação dos programas ás necessidades e objetivos dos seus praticantes, tornando a prática mais motivadora.

Algumas pessoas com deficiência começam no esporte adaptado buscando uma melhora motora ou algo que ajude no seu processo de reabilitação. A prática regular de esportes ocasiona alguns benefícios motores aos seus praticantes, e no esporte adaptado isso não é diferente. Segundo Cardoso (2011) o esporte adaptado

praticado pela pessoa com deficiência com certa regularidade ocasiona o ganho de benefícios motores e psicológicos para ela. Esses benefícios são perceptíveis se observando por algum período os treinamentos de pessoas com comprometimento motor que após um tempo de aulas ou treinos começam a ter um controle postural e maior equilíbrio.

2.4 PERFIL DAS ATIVIDADES

Para Schutz e Burgos (2011) as atividades físicas e esportivas possuem características próprias que as diferenciam uma das outras e que propiciam a sua escolha pelo praticante. Ainda segundo o autor, as preferencias por algumas atividades por determinados praticantes de um dos gêneros variam de acordo com as características dessas atividades, sua periodicidade e o local onde é praticada.

Estudos como o de Carvalho e Grande (2012), observam essa linha de investigação sobre o efeito do esporte para pessoas com deficiência na qualidade de vida delas. Assim, de acordo com o perfil das atividades o individuo terá uma melhora ou piora na qualidade de vida quanto as tarefas desenvolvidas no dia a dia.

O esporte adaptado possui em suas características diversas implicações para as pessoas com deficiência. Uma delas é o fator de competitividade, de superação de limites e obstáculos por meio da prática de uma modalidade esportiva adaptada, onde como diz Labronici (2000) o espirito de competitividade nas pessoas com deficiência física que praticam o esporte adaptado geralmente é alto e isso é devido a vontade de vencer do atleta e de se mostrar uma pessoa capaz para a sociedade.

2.5 PERFIL DOS PRATICANTES

O perfil dos praticantes segundo Samulski e Noce (2002) é importante para a definição dos procedimentos que serão utilizados durante os treinamentos e as competições com esses sujeitos. Segundo o autor, dentre as informações que são

importantes para a caracterização desse perfil estão a idade, quando iniciaram a prática esportiva e os objetivos e metas através da prática do esporte adaptado.

Costa e colaboradores (2012) investigam um ponto importante a ser observado dentro deste perfil que é a predominância de indivíduos com determinado tipo de deficiência presentes em um tipo especifico de esporte ou modalidade adaptada. Se a escolha da prática desse esporte adaptado é feita pelo individuo com base nos seus gostos e vontades ou é feita através de um padrão onde pessoas com deficiência que apresentam determinadas características são levadas a praticarem determinados esportes que se encaixam nas suas características? Ou se a região onde ele mora possui os esportes adaptados que ele gostaria de praticar e caso existam, o acesso a eles é possível devido a uma infinidade de motivos?

Essa predominância de indivíduos com determinadas características em um esporte pode ser observado no estudo de Costa e colaboradores (2012) quando eles citam a predominância de sequelados de poliomielite na prática do basquetebol sobre cadeira de rodas na instituição pública onde o autor desenvolveu o seu estudo.

Para se obter respostas que satisfaçam essas duvidas é necessário um estudo mais direto a essas questões que tragam informações desde o inicio da prática do esporte pelo individuo, incluindo as informações do modo como ele ficou sabendo e foi levado a essa prática, a escolha de uma modalidade em especifico, as informações das modalidades dos esportes para pessoas com deficiência presentes naquela região, entre outras informações que são necessárias para se obter respostas satisfatórias para uma conclusão sobre a presença de indivíduos com características em comum em uma mesma modalidade de esporte adaptado.

Costa E Silva e colaboradores (2013) verificaram um elemento importante dentro da modalidade que é a classificação. A classificação pode ser citada como um dos elementos primordiais que compõe as modalidades do esporte adaptado e o tipo de diagnóstico mais comum encontrado nos seus praticantes.

Cada modalidade possui um esquema de classificação próprio que o diferencia de outras modalidades. Dentro de um esporte pode haver um tipo único de classificação, várias classificações numa mesma prova e classificações diferentes numa mesma modalidade em provas diferentes. Para Marques e colaboradores (2009) a classificação possui função de designação de papeis em algumas modalidades ou de deixar a competição mais justa segundo os profissionais da área.

Sobre a função desempenhada no esporte, os técnicos de uma equipe acabam que por segundo a classificação feita sobre seus atletas, designam a sua posição no jogo.

> [...] o caso do "rugby" em cadeira de rodas, esporte no qual, em função da classificação funcional acabam por existir dois grupos nos quais os atletas são subdivididos: “pontos baixos” cuja classificação varia de 0,5 a 1,5 e que são jogadores cuja característica é de ação defensiva através de bloqueios nas situações de ataque e defesa, [...] os chamados “pontos altos”. A classificação para estes varia de 2,0 a 3,5 e são jogadores que desempenham função mais agressiva e têm a responsabilidade de carregar a bola nas situações de ataque. (COSTA E SILVA et al., 2013, p. 682)

Essa designação de papéis no esporte adaptado a partir da classificação do individuo acaba o colocando fixo em uma única função no jogo ou partida, podendo até ser desmotivante para alguns.

A classificação também funciona como um meio de exclusão da pessoa com deficiência de algumas modalidades ou do próprio esporte adaptado. Assim, dentro da classificação de uma prova existem os atletas com maior e menor comprometimento dentro daquela classificação e na teoria os indivíduos menos comprometidos teriam uma vantagem maior do que os outros na prova, já possuindo assim uma maior possibilidade de ganhar. Assim, outros atletas com deficiência podem ficar de fora do esporte devido ao seu grau de seletividade no rendimento esportivo que está presente no esporte adaptado.

2.6 PERFIL SOCIOECONÔMICO

O perfil socioeconômico torna-se importante no perfil do sujeito quanto a saber no que e como a condição de vida dele implica na prática de alguma modalidade esportiva, a sua influencia no local que ele pratica o esporte, nos equipamentos utilizados, no seu deslocamento para o treino, a sua qualidade de vida, sua participação econômica na renda familiar, entre outros fatores.

Dutra (2013) verificou que a maioria dos participantes da sua amostra não possui algum tipo de vinculo de emprego ou recebe algum tipo de auxilio por bolsa remunerada, mas que elas possuem despesas para praticar os seus referidos

esportes. Isso acaba ocasiona algumas implicações à prática do esporte pelas pessoas com deficiência, seja pela procura de melhores condições e locais para treinar ou complementar o treinamento, ou mesmo na influência da qualidade e escolha da utilização de equipamentos voltados a prática do esporte pelo atleta. Com isso o que era pra ser algo positivo e propiciar benefícios ao praticante, acaba se tornando um problema para ele se manter no esporte adaptado.

Segundo Labronici (2000) o acesso aos centros de reabilitação que possuem esse enfoque no esporte adaptado, nem sempre é fácil e isso está ligado às situações sociais e econômicas desfavoráveis em que o sujeito está inserido.

Dentre os fatores que são influenciados no esporte adaptado de acordo com a situação socioeconômica, está a dieta nutricional do atleta. Assim atletas com menos recursos teriam maiores dificuldades em ter um acompanhamento constante com profissionais da área e de seguir uma dieta alimentar.

> Esse cenário torna-se ainda mais crítico ao considerar que os jovens arrolados no estudo são residentes de cidades do interior de um estado do Nordeste do país, têm baixo nível socioeconômico e dependem de cuidadores com baixa escolaridade, o que frequentemente resulta em limitado acesso a informações sobre o manejo nutricional adequado na deficiência e impossibilidade de realizar acompanhamento em serviços de saúde privados. (BAGNI et al., 2015, p. 424)

A questão socioeconômica influencia também na modalidade que o sujeito escolhe praticar, pois cada esporte possui as suas particularidades e com isso algumas modalidades necessitam de maior poder aquisitivo do sujeito para a manutenção de equipamentos para a prática. Assim, cada modalidade do esporte adaptado possui em seus praticantes um perfil socioeconômico diferente.

Porém, dentro de uma modalidade esportiva encontramos atletas com uma situação financeira e uma qualidade de vida de níveis diferentes da maioria dos atletas daquela modalidade. Sendo assim possível encontrar atletas que são de classes econômicas diferentes, e que isso venha a acarretar em um maior acesso a outros aspectos e elementos do esporte a esse atleta com melhor situação financeira. Como dizem Marques e Samulski (2009) existem condições socioeconômicas diferentes entre as famílias dos atletas no mesmo esporte, o que acaba ocasionando em oportunidades diferentes entre estes atletas.

Ainda neste aspecto, os sujeitos buscam o esporte como uma possível opção de se profissionalizar e ganhar dinheiro com isso podendo aumentar sua renda e

contribuir com a mesma da sua família. Assim como citam Pereira e Silva (2015) em seu estudo, que os indivíduos da sua pesquisa têm a intenção de se tornarem jogadores profissionais e assim melhorarem positivamente a sua situação financeira e ajudarem as suas famílias. Eles ainda trazem que para os jovens que vem de condições socioeconômicas mais baixas tem dentro do esporte a visão de que poderão trilhar um caminho para a sua ascensão social e econômica.

O levantamento e entendimento desses perfis são necessários para a compreensão do esporte adaptado, pois o mesmo é um fenômeno maior do que a junção desses perfis e os seus aspectos. Assim, a compreensão deles se torna parte do processo de compreensão do esporte adaptado e do seu praticante.

3 MÉTODO

Participaram da pesquisa 23 pessoas com deficiência praticantes de esporte adaptado, sendo 6 delas mulheres e 17 homens. Dos 23 atletas, 21 tem deficiência adquirida e 2 tem deficiência congênita. A idade média dos atletas é de 35 anos, tendo o atleta mais novo 18 anos e o mais velho 58 anos. Os atletas pesquisados praticavam o esporte adaptado há cerca de três meses até 27 anos no momento da aplicação do questionário. Sendo que o atleta que iniciou a prática mais novo tinha 9 anos e o atleta mais velho tinha 57 anos.

Os atletas que participaram desta pesquisa faziam parte de equipes do esporte adaptado em modalidades coletivas para pessoas com deficiência física em Goiânia, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo no qual participaram 14 atletas do basquete em cadeira de rodas e 9 atletas do voleibol sentado.

As pesquisas das equipes de esporte adaptado foram feitas pela internet através de sites de associações de pessoas com deficiência, site de federações de esporte adaptado e por meio de redes sociais encontradas sobre o mesmo. Em seguida buscou-se fazer um contato inicial com alguma pessoa responsável pela equipe buscando assim uma permissão para realizar a pesquisa com os atletas cerca de quinze minutos antes do início dos treinos. A participação nesta pesquisa ocorreu de forma voluntária, permitindo-se que os atletas deixassem a mesma a qualquer momento sem qualquer tipo de penalização.

Outro ponto percebido durante as aplicações do questionário é a questão da falta de estrutura dos locais onde as equipes treinam. Onde foi percebido em um local que os atletas ficam na calçada de frente para a rua no escuro esperando a hora do treino para poderem adentrar no local. Um caso curioso ocorreu durante as conversas para aplicar o questionário com uma das equipes, onde fiquei em contato com um dos responsáveis por pouco mais de um mês. Isso aconteceu, pois após o recesso de final de ano a equipe possuiu dificuldades de conseguir um local para treinar, e após diversas tentativas a equipe voltou ao antigo local de treino.

Os questionários abordam questões sobre a identificação dos sujeitos e questões de múltipla escolha sobre o levantamento dos perfis socioeconômico, da modalidade, do praticante, motivacional, psicológico e das relações sociais.

As variáveis utilizadas como método de análise dos dados foi a conversão dos valores em números e agrupados em gráficos com a finalidade de comparação entre os resultados.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a descritiva exploratória.

A pesquisa descritiva permite que o pesquisador realize observações, registre, analise, classifique e interprete os fatos observados sem que ele realize interferências neles. Assume então a forma de um levantamento dessas informações visando descrever as características de determinada população ou fenômeno, envolvendo o uso de técnicas de coletas de dados padronizadas como questionários e observações sistemáticas. (Prodanov e Freitas 2013).

A pesquisa exploratória tem a finalidade de proporcionar maiores informações sobre o assunto que será investigado, possibilitando assim o seu delineamento e a delimitação do tema de pesquisa e propiciando uma maior familiaridade com o problema estudado. Ela propicia o levantamento bibliográfico, orienta a fixação de objetivos e a formulação de hipóteses assumindo formas de pesquisa bibliográficas e estudos de caso. (Prodanov e Freitas, 2013).

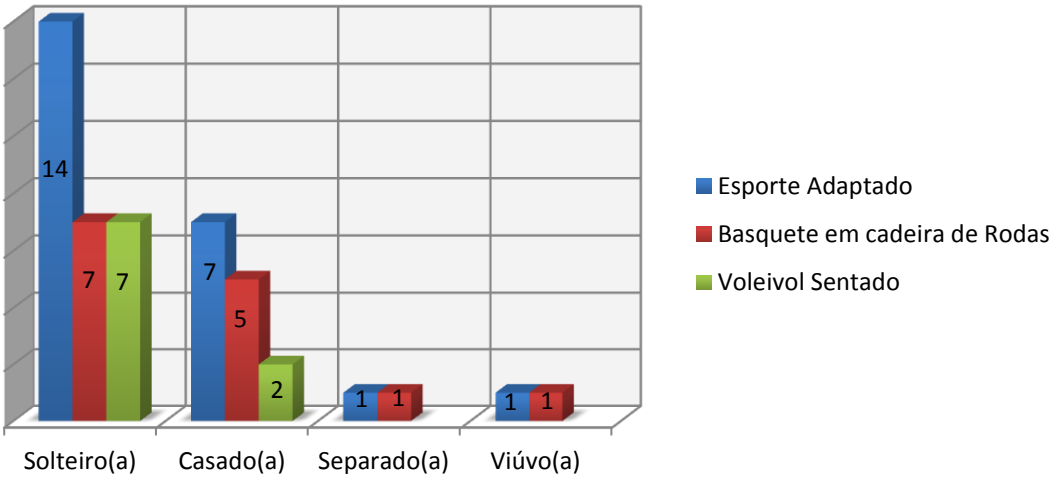
4 RESULTADOS

Começaremos apresentando os dados relacionados ao aspecto socioeconômico do perfil dos atletas do esporte adaptado que participaram da pesquisa.

O gráfico 1 apresenta o estado civil dos atletas pesquisados.

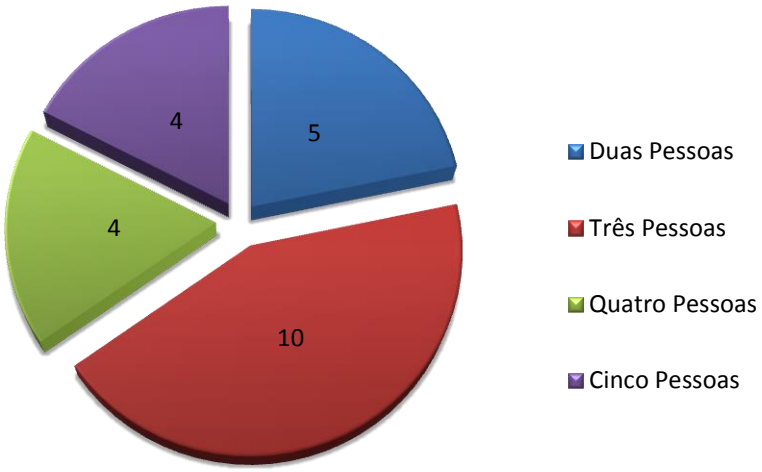
Os dados mostram que mais da metade dos sujeitos que participaram da pesquisa são solteiros, seguidos pelos participantes que são casados. Sendo que dos atletas de voleibol sentado 77% são solteiros.

Gráfico 1 – Estado civil.



O gráfico 2, sobre residentes em casa, apresenta o número de pessoas que moram na casa dos sujeitos participantes da pesquisa, incluindo eles. Esses dados mostram que os sujeitos participantes da pesquisa moram todos em família, seja com pais e irmãos ou mulheres e filhos.

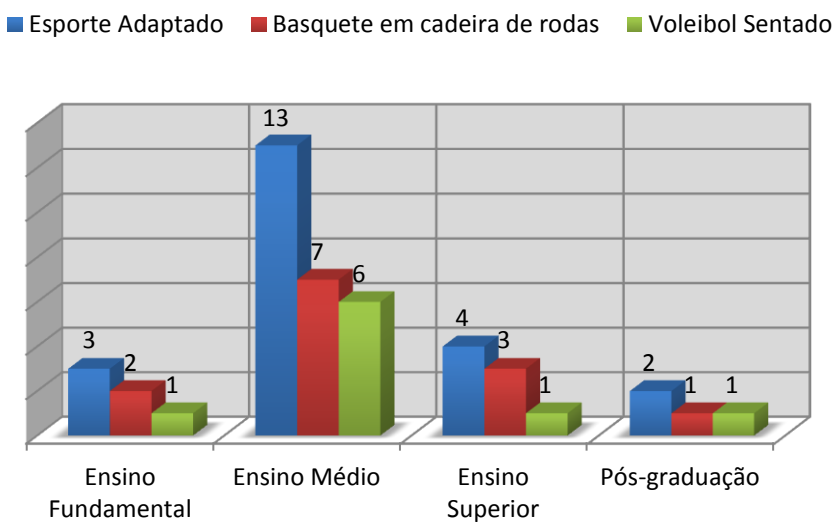
Gráfico 2 – Residentes em casa.



Fazendo uma correlação entre os dados obtidos do estado civil e dos que residem na casa dos entrevistados, podemos perceber que os atletas casados e os solteiros moram com suas famílias mostrando assim uma relação de sociabilidade familiar entre eles. Assim, os atletas participantes da pesquisa são membros de uma estrutura familiar formada por seus pais, irmãos, namorada/esposa ou filhos.

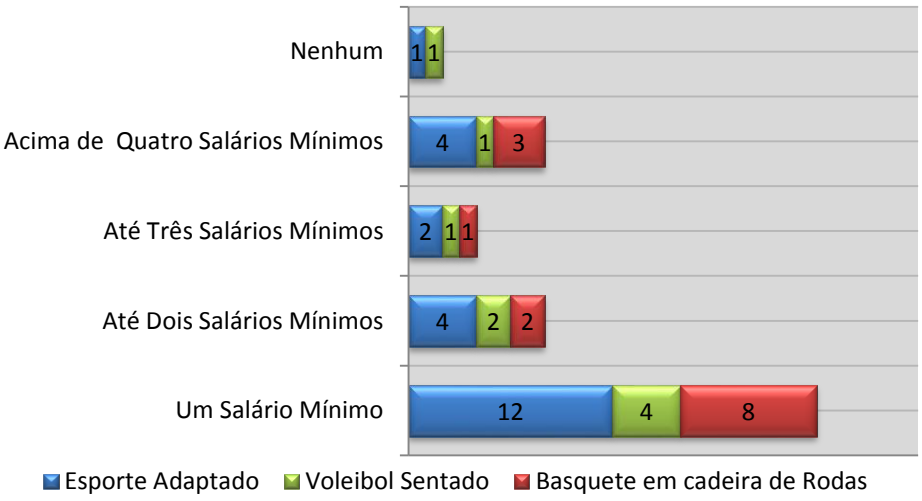
O gráfico 3 apresenta o grau de escolaridade dos sujeitos participantes. Esses dados mostram que 69% dos atletas possuem um grau de escolaridade no ensino básico de educação e apenas 26% dos atletas buscam continuar os estudos, se profissionalizando e especializando por meio de cursos de graduação e outros títulos acadêmicos.

Gráfico 3 – Grau de Escolaridade.



No gráfico 4 é apresentado a renda mensal média dos atletas participantes, onde é apresentado no gráfico a renda por salário mínimo do basquete em cadeira de rodas, do voleibol sentado e os dados gerais dos dois esportes.

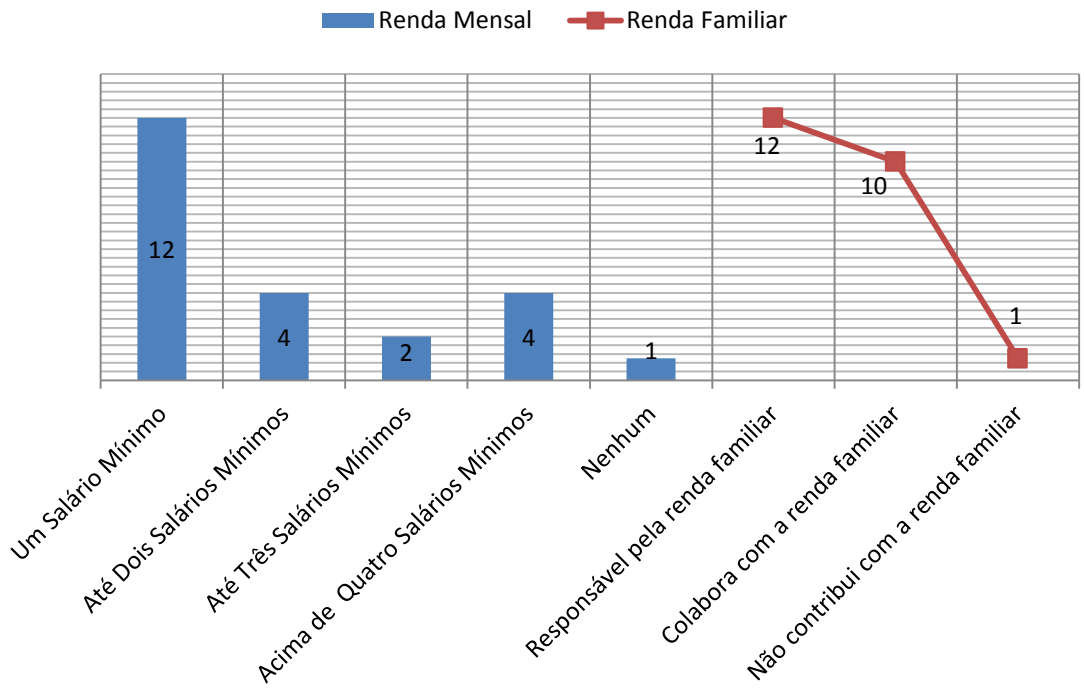
Gráfico 4 – Renda mensal.



Os dados apresentam que mais da metade dos atletas pesquisados ganham em média um salário mínimo mensal, seja por alguma função que ele desempenha trabalhando ou por algum tipo de beneficio que o mesmo venha a receber.

A correlação entre a renda mensal e a escolaridade dos sujeitos participantes da pesquisa mostra que o grau da escolaridade possui influencia no número de salários mínimos recebidos. Sendo que metade dos pesquisados possuem somente o ensino básico completo ou incompleto e metade dos sujeitos pesquisados recebem um ou dois salários mínimos. Podemos assim perceber que metade dos atletas do esporte adaptado participantes da pesquisa possuem um perfil com baixa escolaridade e remuneração salarial mínima. No entanto, os atletas que possuem maior escolaridade (Ensino Superior e pós-graduação) não alcançam renda maior que 4 salários mínimos.

Gráfico 5 – Relação renda mensal e contribuição na renda familiar.

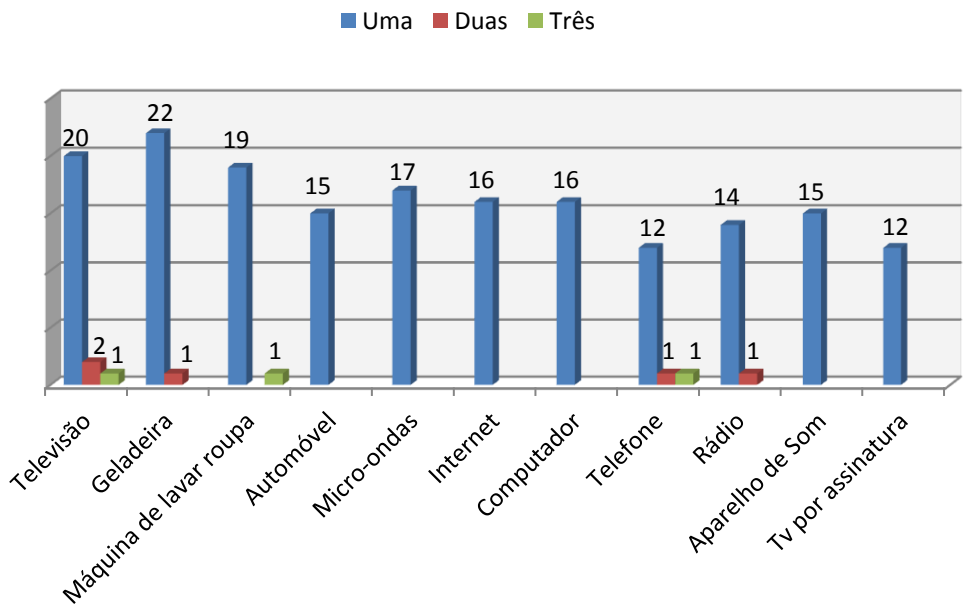


No gráfico 5 vemos a relação da contribuição na renda familiar com a renda mensal do atleta. A correlação entre esses dois dados mostra que apesar de metade dos sujeitos pesquisados ganharem somente um salário mínimo, o mesmo número de sujeitos é responsável pela renda da família nos levando assim a compreender que a composição familiar desses sujeitos é de classe baixa.

O gráfico 6 apresenta as informações relativas aos bens de consumo que possuem implicação quanto à qualidade de vida dos atletas pesquisados.

Esses dados mostram que os sujeitos pesquisados possuem itens que proporcionam uma melhor qualidade de vida e que oferecem uma maior autonomia como o automóvel para a locomoção e o acesso a informação por meio de aparelhos eletrônicos.

Gráfico 6 – Bens de consumo.



No gráfico 7 é apresentado quantos sujeitos pesquisados no esporte adaptado possuem algum tipo de plano de saúde, independente se o plano era só para ele ou para todos da sua família. Os dados mostram que há certa preocupação e prevenção de saúde por 56% sujeitos pesquisados apesar de nem todos possuírem condições para adquirir esses serviços particulares, mostrando também a necessidade desse púbico em ter um acompanhamento constante de saúde.

Gráfico 7 – Plano de saúde.

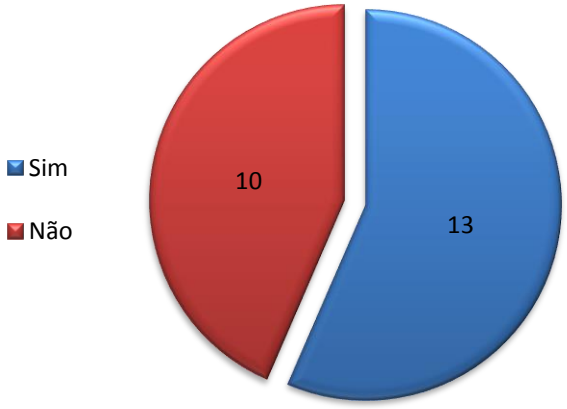
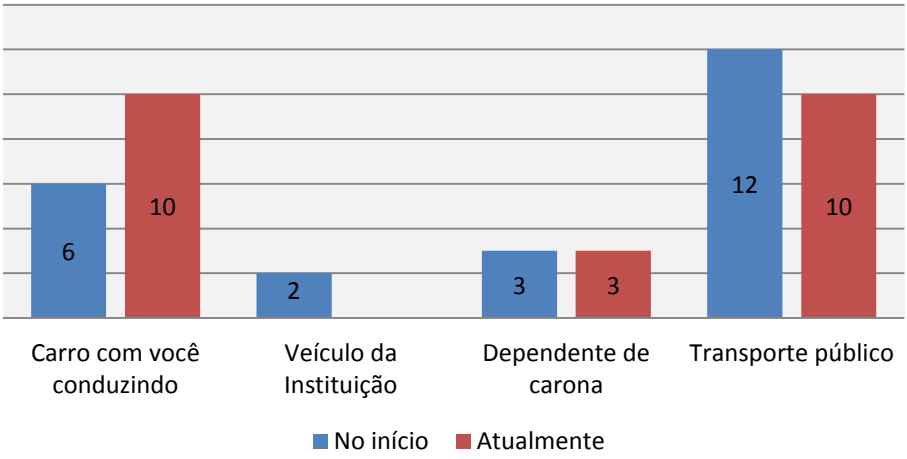


Gráfico 3

O gráfico 8 apresenta os dados de como os sujeitos participantes se deslocavam para o treino quando iniciaram a prática da modalidade do esporte adaptado e como eles se deslocam para o treino atualmente.

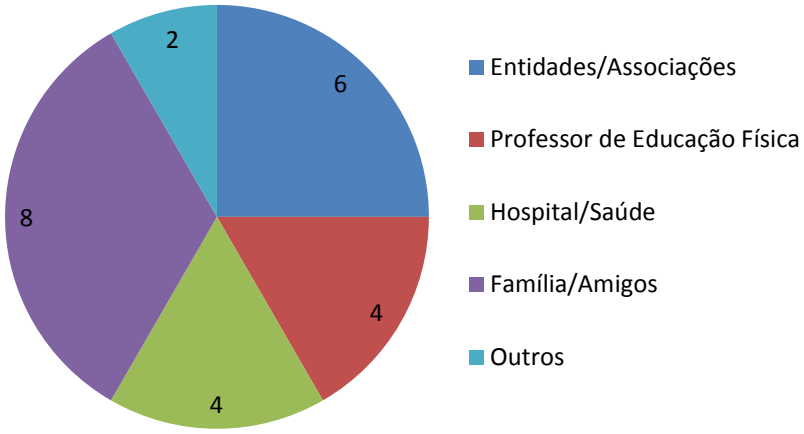
Gráfico 8 – Deslocamento para o treino.



Esses dados mostram que houve um aumento no número de atletas que passaram a ir conduzindo o carro para o treino e a importância de um transporte público e de qualidade para que os sujeitos possam se deslocar entre a sua casa e os treinos. Vale ressaltar que no basquete em cadeira de rodas, os atletas que utilizam a cadeira de rodas enfrentam dificuldades para utilizarem o transporte coletivo, pois cada automóvel possui somente uma vaga para cadeirantes, isso

quando os equipamentos como o elevador para adentrar com a cadeira não estão quebrados, dificultando assim a escolha desse transporte para ir treinar.

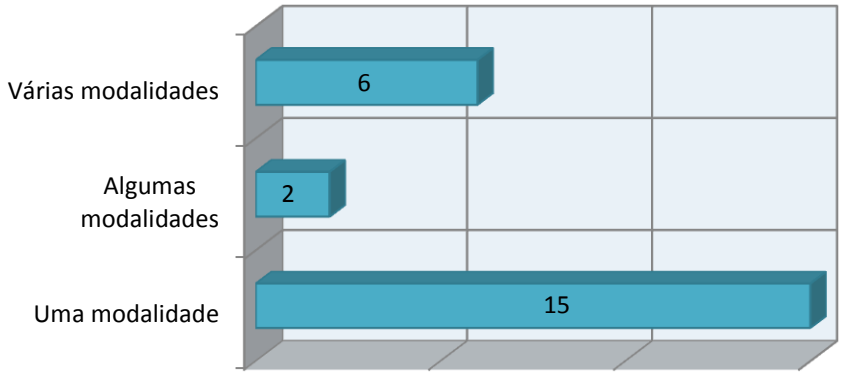
Gráfico 9 – Entrada no esporte adaptado.



O gráfico 9 apresenta os dados sobre como se deu a entrada dos atletas participantes desta pesquisa no esporte adaptado, como eles ficaram sabendo sobre a modalidade, quem os indicou ou levou para conhecer a prática. Sendo que dos sujeitos que marcaram a opção outros, um deles complementou que a forma que ele ficou sabendo sobre o esporte e a modalidade adaptada foi através da internet por meio do site da entidade onde ele prática o vôlei sentado.

A família e os amigos aparecem como a principal forma de entrada no esporte adaptado, isso mostra a importância das relações sociais dos pesquisados. Em seguida temos as associações e entidades, que mostram a importância do seu papel nesta função para além da prestação de serviços de saúde, assistência entre outros, oportunizando a prática de um esporte adaptado para os seus associados. Destaca-se também a pouca influência da mídia nesses aspectos de aproximação do sujeito ao esporte adaptado, em vista que temos pouca informação na televisão e nos rádios, sendo informadas poucas coisas somente em época de paralímpiadas.

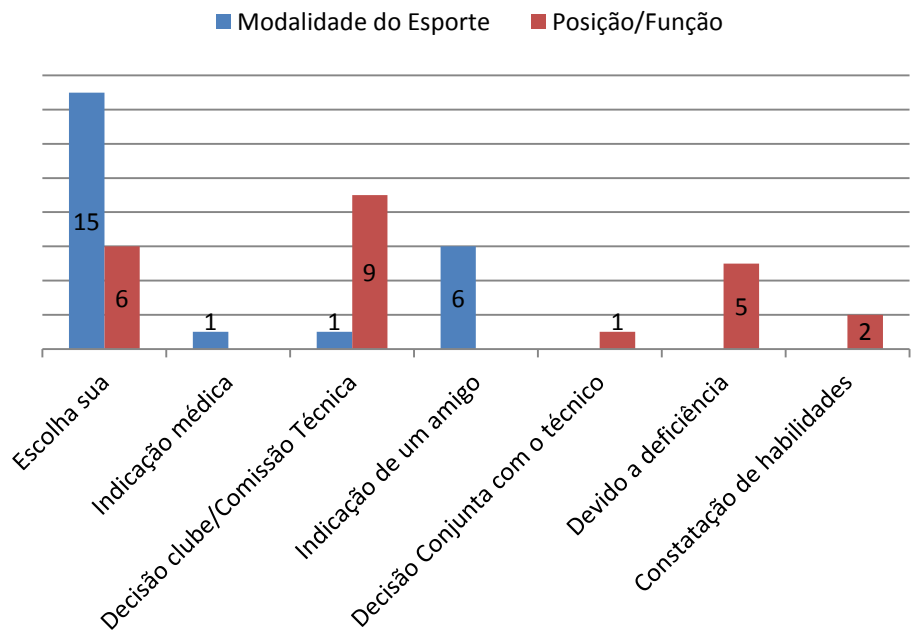
Gráfico 10 – Apresentado a modalidade(s).



O gráfico 10 apresenta os dados de quantas modalidades os atletas pesquisados foram apresentados quando conheceram o esporte adaptado.

Como podemos ver, a maioria dos sujeitos foram apresentados somente a uma modalidade do esporte adaptado, o que está associado de certo modo ao convite de um amigo que já pratica uma modalidade e também ao fato de que as modalidades praticadas pelos atletas pesquisados sejam as mais conhecidas no estado de Goiás. Destaca-se a pouca opção inicial dos pesquisados dentro do cenário goiano de esporte adaptado, onde temos poucos investimentos nos diferentes tipos de modalidade a serem ofertadas as pessoas com deficiência.

Gráfico 11 – Escolha do esporte/posição.



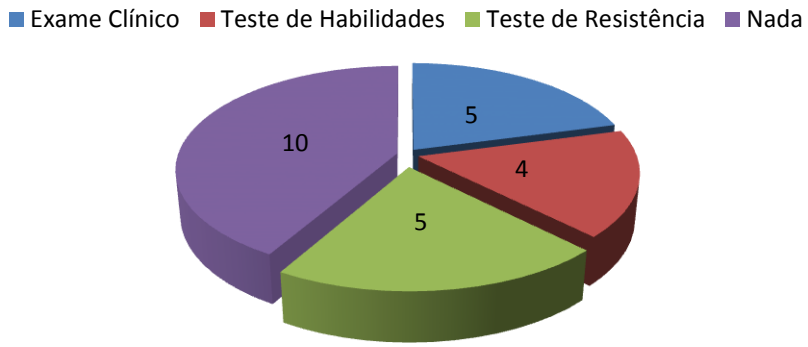
No gráfico 11 é apresentada a relação da escolha da modalidade do esporte adaptado e a decisão sobre qual a posição ou função o atleta pesquisado desempenharia na prática da modalidade esportiva adaptada.

Esses dados mostram que a escolha individual se destaca, seguida pela indicação de um amigo, sendo que esses fatores estão conectados. Onde se o sujeito fez uma escolha individual, isso está ligado ao fato dele ter sido apresentado somente a uma modalidade e que de certa forma essa modalidade lhe foi indicada por alguém próximo a ele, levando assim a somente uma única opção de escolha.

Quanto à escolha da posição, os dados mostram que ela está mais ligada a uma decisão técnica do que uma preferencia dos atletas pesquisados. Sendo que os mesmos citam um dado que consta na literatura de que a posição no esporte adaptado está em alguns casos ligado ao tipo ou nível de deficiência do atleta, fazendo com que assim atletas com determinada lesão desempenhem funções defensivas quando ele na verdade gostaria de desempenhar uma outra função na modalidade praticada.

Assim, vemos uma diferença entre esses dois aspectos, que enquanto a escolha da modalidade se mostra uma decisão individual do atleta, a escolha da função ou posição se mostra uma decisão majoritariamente técnica, seguida pelo tipo de deficiência.

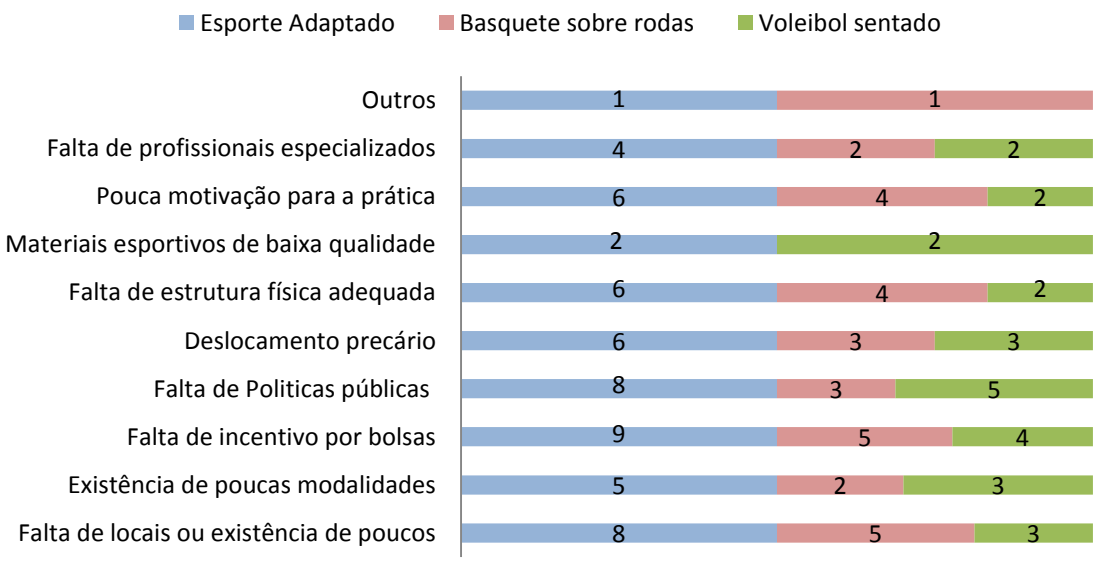
Gráfico 12 – Realizou no inicio do esporte adaptado.



O gráfico 12 apresenta as informações do que os atletas tiveram que realizar quando foram iniciar a prática do esporte adaptado, seja um exame para comprovar aptidão á prática do esporte até mesmo algum teste físico.

Os dados apresentam que são realizadas poucas ou quase nenhuma exigência para que os sujeitos iniciem a prática do esporte adaptado, mostrando que as práticas nesses locais podem ter uma característica mais integradora do que competitiva. O que pode ser consequência da falta de atletas para a prática dessas modalidades do esporte adaptado, onde então se busca facilitar e incentivar a entrada dos mesmos nas equipes.

Gráfico 13 – Dificuldades no inicio da prática.

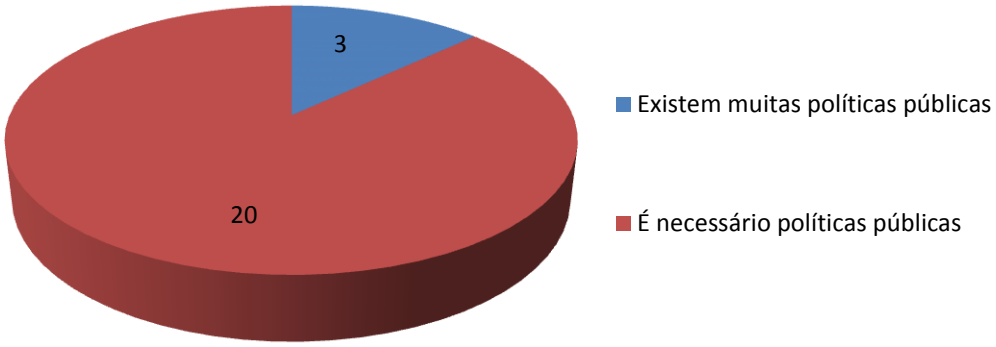


O gráfico 13 apresenta as dificuldades encontradas pelos atletas participantes da pesquisa no inicio da prática do esporte adaptado. Foi permitido assinalar mais de uma opção nessa questão.

Dentre os problemas encontrados, os mais citados foram os relacionados à falta de políticas públicas de incentivo ao esporte adaptado, por meio da falta de bolsas esportivas, falta de políticas públicas que favoreçam a prática do esporte adaptado e a falta de locais para se praticar ou a existência de poucos locais para a prática.

O gráfico 14 apresenta os dados referentes ás políticas públicas no esporte adaptado, onde foi disponibilizado para os participantes duas opções.

Gráfico 14 – Políticas públicas no esporte adaptado.

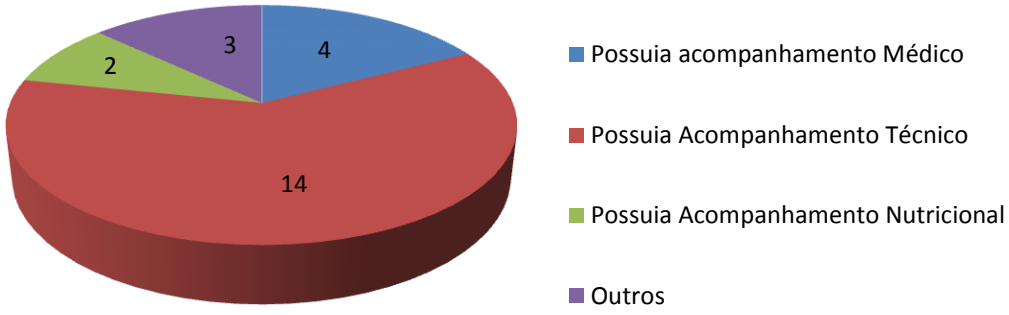


Esses dados reforçam os resultados encontrados nas dificuldades no inicio da prática pelos atletas pesquisados, de que as políticas públicas que auxiliam o esporte adaptado como bolsas esportivas, estrutura e apoio são poucas e que se faz necessário a melhora das já existentes e a criação de novas que venham a ajudar no desenvolvimento do esporte adaptado como um todo.

O gráfico 15 apresenta os dados referentes à assistência oferecida aos atletas no local onde eles iniciaram o esporte adaptado, se eles possuíam algum acompanhamento multidisciplinar ou algo do tipo. Sendo que dos sujeitos que marcaram a opção outros, dois informaram que não possuíam algum tipo de acompanhamento no local que iniciaram a prática.

Os dados apresentaram que são poucos os atletas que possuíam um acompanhamento médico ou nutricional no local que iniciaram o esporte adaptado, o que relacionado com o gráfico dos dados dos testes para iniciar a prática do mesmo, mostra que não é feito um acompanhamento multidisciplinar com esses atletas.

Gráfico 15 – Assistência oferecida pelo clube.

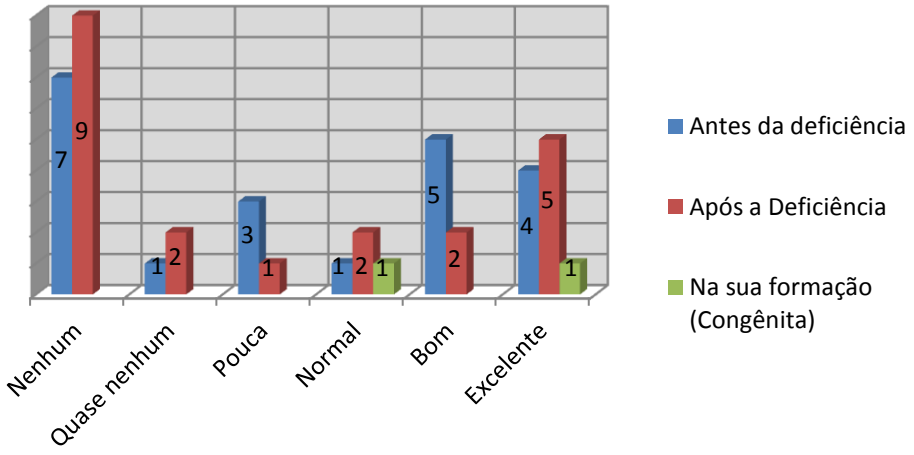


O gráfico 16 apresenta a questão do impacto das aulas de Educação Física Escolar na formação dos sujeitos pesquisados. No caso dos atletas com deficiência Adquirida é perguntado o impacto antes e depois da deficiência e no caso dos atletas com deficiência congênita, a pergunta é simplificada para o impacto das aulas de Educação Física Escolar na formação deles.

Os dados mostram que para os atletas com deficiência adquirida quase não houve impacto da Educação Física Escolar na sua formação. Tendo em vista que todos eles possuem no mínimo o ensino básico incompleto, identifica-se ainda a exclusão de pessoas com deficiência das aulas de Educação Física ou uma prática pouco eficiente.

Quanto aos dados dos atletas com deficiência congênita, eles mostram que os dois tiveram algum impacto quanto a Educação Física Escolar na sua formação, o que demonstra que quando há participação existe aprendizado e ganhos relativos ao repertório motor.

Gráfico 16 – Impacto da Educação Física Escolar na formação.

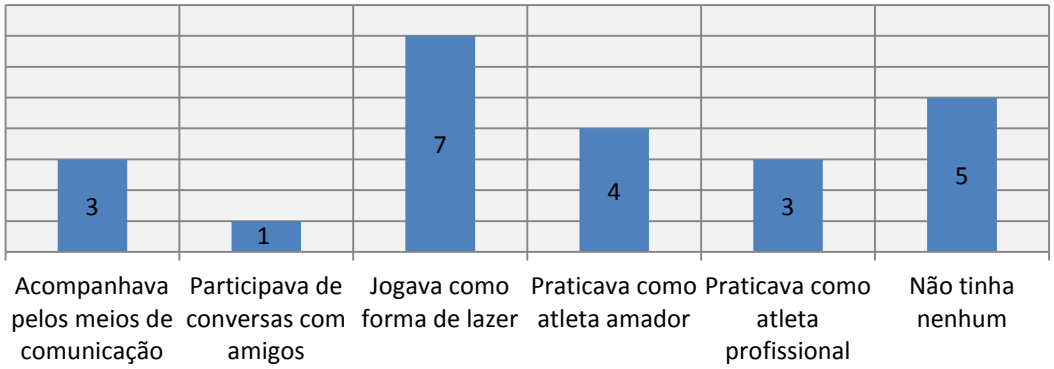


O gráfico 17 apresenta os dados referentes ao passado dos atletas pesquisados, sobre se eles realizavam alguma atividade física, alguma brincadeira, lazer ou jogos antes de iniciarem o esporte adaptado.

Gráfico 17 – Antes do esporte adaptado.

Assim, podemos entender que o esporte adaptado é uma forma de continuação das atividades de reabilitação, onde os sujeitos além de praticarem um esporte, realizam as atividades necessárias ao seu cotidiano para a reabilitação e manutenção de um estado de desenvolvimento motor através da sua prática regular.

Gráfico 18 – Envolvimento antes do esporte/esporte adaptado.

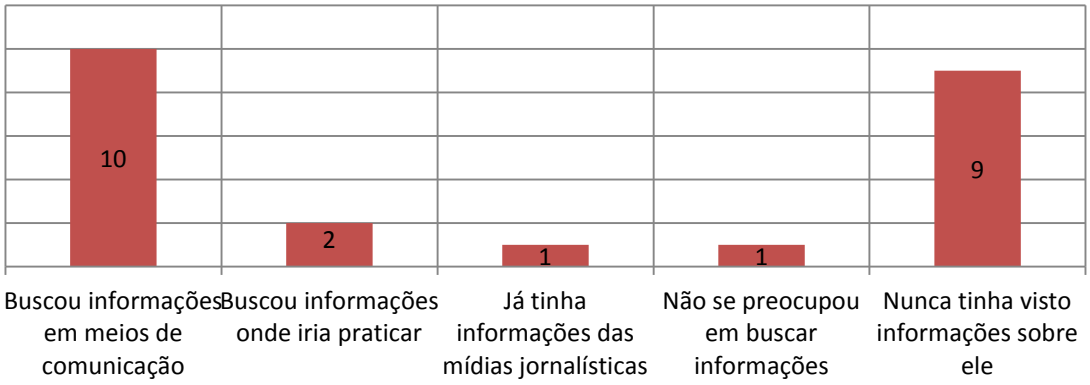


O gráfico 18 mostra o envolvimento com o esporte adaptado dos atletas com deficiência congênita e o envolvimento com o esporte dos atletas com deficiência adquirida antes de iniciarem a prática do esporte adaptado.

A correlação dos dados do envolvimento dos sujeitos com as práticas esportivas mostram que antes de iniciarem a prática do esporte adaptado, 14 sujeitos possuíam um histórico de experiências práticas. Relacionando esses dados com o impacto da Educação Física Escolar, percebemos que o envolvimento com as atividades físicas foi possível mesmo os sujeitos tendo pouco envolvimento com as

aulas de Educação Física, mas que esse pouco envolvimento, traz implicações negativas em relação a diversidade das experiências corporais vividas por eles.

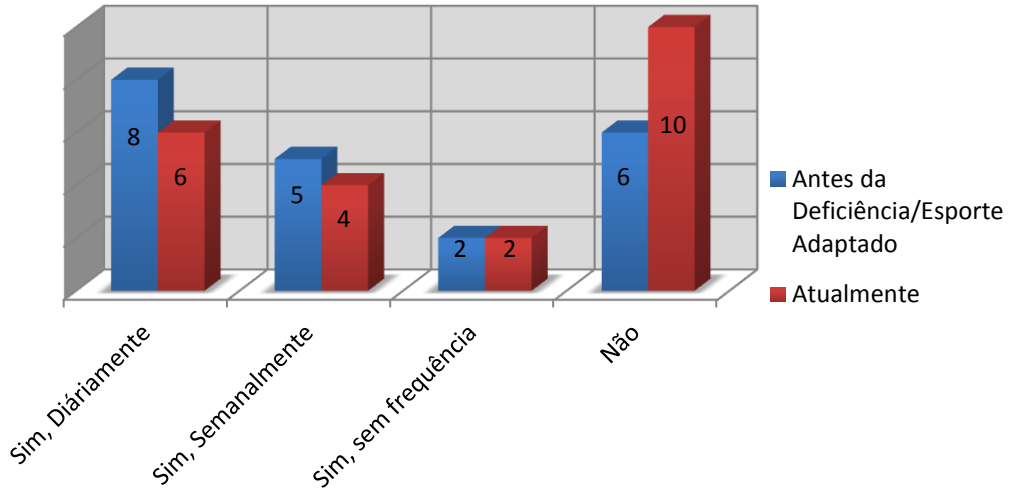
Gráfico 19 – Envolvimento após o esporte adaptado.



O gráfico 19 apresenta o envolvimento dos atletas pesquisados com o esporte adaptado quando eles iniciaram a sua prática.

Podemos perceber por esses dados que há poucas informações acessíveis e recorrentes na mídia sobre o esporte adaptado, em vista que quando vão iniciar a modalidade esportiva adaptada os atletas tem que procurar informações sobre elas. Assim, cabe também ao professor de Educação Física trabalhar e problematizar as questões relacionadas ao esporte adaptado durante o ensino do esporte na escola.

Gráfico 20 – Realiza/Realizava alguma atividade física.

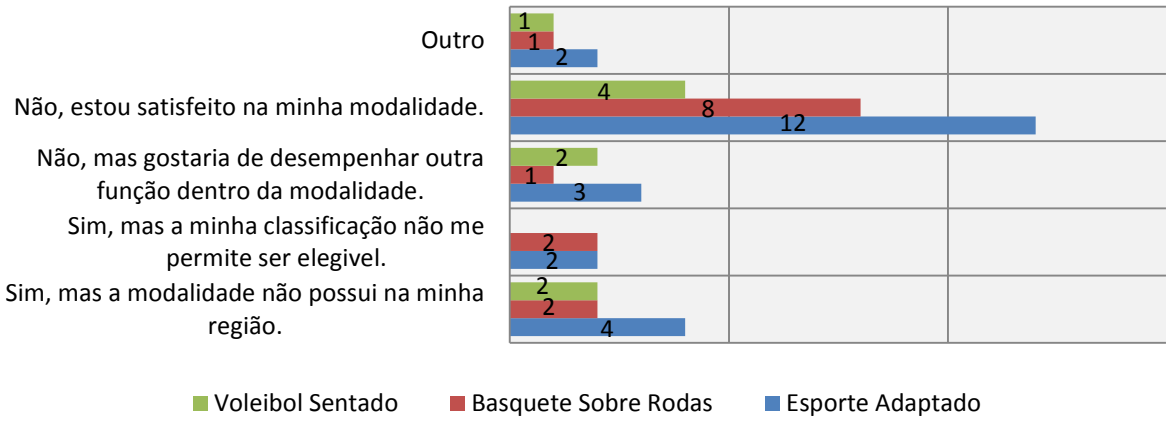


O gráfico 20 apresenta as informações referentes a se os atletas pesquisados realizavam algum tipo de atividade física ou de lazer antes e depois de iniciarem o esporte adaptado no caso dos atletas com deficiência congênita, e no caso dos atletas com deficiência adquirida se eles realizavam alguma atividade física antes da deficiência e atualmente.

Das atividades praticadas anteriormente e atualmente, foram citadas pelos atletas pesquisados o futebol, vôlei de areia, judô, caminhadas, hidroginástica, natação, vôlei (sem adaptação) e academia.

Assim, os atletas buscam um tipo de complementação dos treinos a partir dessas atividades, sendo que essa complementação pode estar ligada ao processo de reabilitação do sujeito ou até mesmo a uma tentativa de melhora no desempenho da prática do esporte adaptado, sendo que essa complementação é feita partindo do sujeito, não tendo aparentemente relação direta com os treinos já que outros atletas não realizam alguma atividade complementar.

Gráfico 21 – Gostaria de ter praticado outra modalidade.

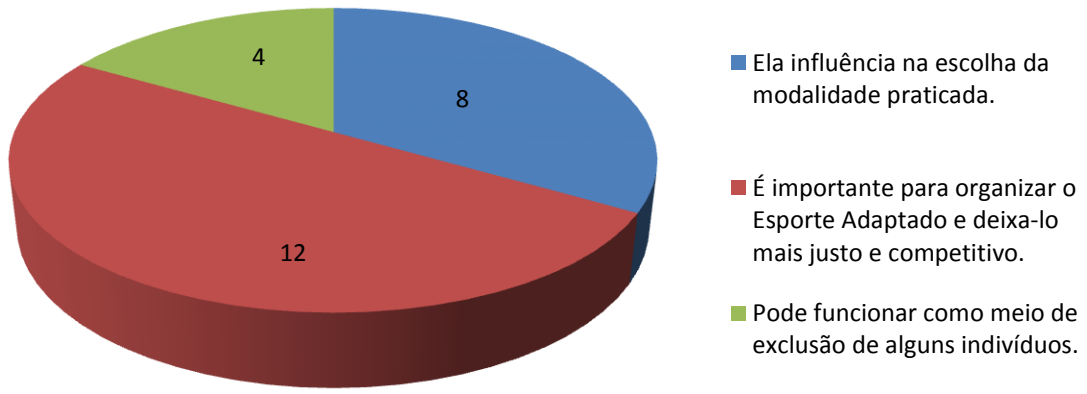


O gráfico 21 apresenta os dados sobre se os atletas pesquisados gostariam de ter praticado outra modalidade do esporte adaptado. Sendo que dos sujeitos que marcaram a opção outros, um deles informou que gostaria de ter praticado a natação, mas que ele começou com a idade avançada.

Podemos observar que apesar da principal opção marcada ser a de que os sujeitos estão satisfeitos na modalidade que praticam, isso pode ser resultado de um certo tempo de experiência nessa modalidade e também pela falta de oportunidades

de conhecer outras modalidades, como identificado anteriormente. Outro dado importante é a pouca diversidade de modalidades encontradas pelos sujeitos para se praticar, onde eles acabam por escolher uma modalidade que os agradem menos pela falta na sua região da modalidade que acabou despertando o seu interesse. Ou quando essa modalidade existe na sua região, ele talvez não possa participar dela devido a sua classificação funcional ser diferente da elegível na modalidade.

Gráfico 22 – A classificação funcional.

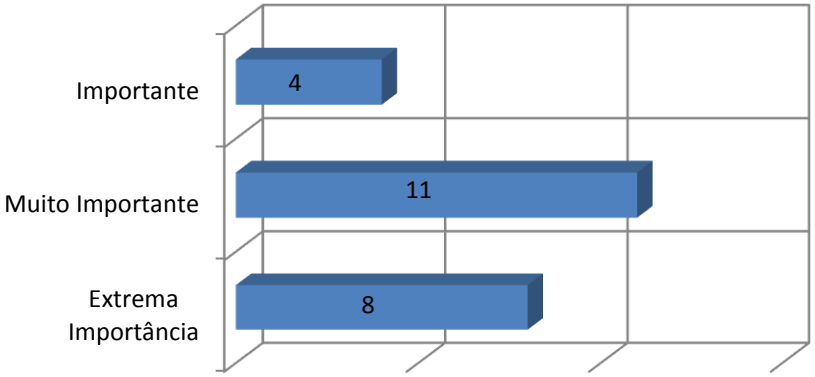


O gráfico 22 apresenta a questão sobre a classificação funcional no esporte adaptado, onde um sujeito não a respondeu e dois sujeitos marcaram duas opções.

Dos atletas pesquisados, 12 sujeitos acreditam que ela é importante para organizar o esporte adaptado, mas segundo os próprios atletas ela acaba possuindo alguns problemas quanto ao critério nas classificações, como destacou um dos pesquisados: “Só falta eles reverem as regras! Tem deficiente que falta a mão toda e é considerada uma deficiência mínima (olha a falta que faz a mão p/ dá toque na bola e deslocar). Injustiça!”.

Em contrapartida, 8 sujeitos acreditam que ela influencia na escolha da modalidade e 4 sujeitos acreditam que ela funciona como meio de exclusão já que atletas que não se enquadram na classificação ou que tenham maiores desvantagens dentro de uma mesma classificação da modalidade do esporte adaptado acabam sendo prejudicados por fatores que não tem a ver com habilidades ou preparação, como comentou um dos pesquisados: “Os classificadores são desumanos.”

Gráfico 23 – O esporte adaptado nas atividades de vida diária.

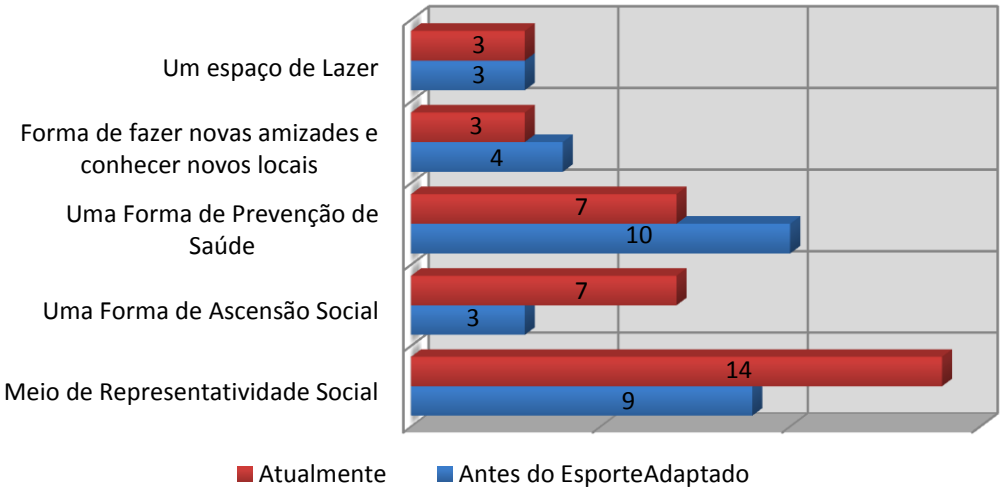


O gráfico 23 apresenta a importância do esporte adaptado na preparação dos atletas para as atividades de vida diária segundo os mesmos.

Os dados mostram que os atletas reconhecem a importância do esporte adaptado na reabilitação e preparação deles para as situações do dia a dia, comprovado pelo fator que nenhum dos atletas pesquisados consideram o esporte adaptado sem importância.

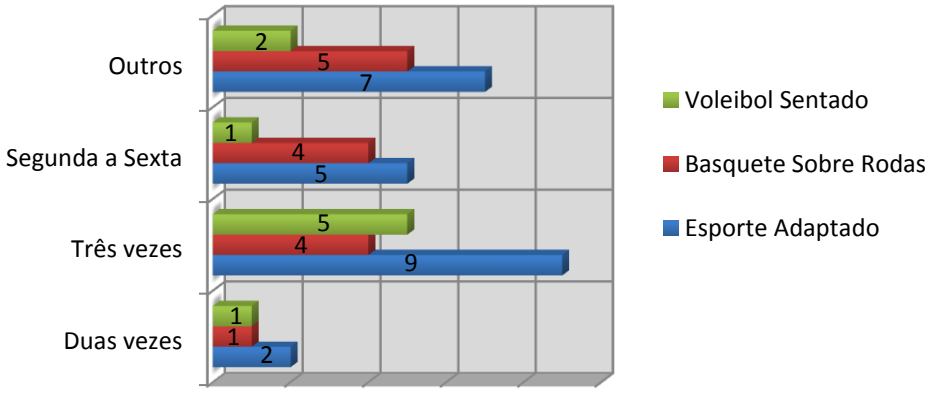
O gráfico 24 apresenta as informações sobre o que os atletas pesquisados acreditavam que o esporte adaptado era antes deles iniciarem a prática e o que eles acreditam sobre o mesmo atualmente.

Gráfico 24 – Acredita que o esporte adaptado é.



Esses dados mostram que os atletas do esporte adaptado o utilizam mais como um meio de alcançar objetivos externos, sendo que a prática do esporte enquanto um fim em si mesmo é pouco utilizado. Sendo que por meio da prática, os atletas esperam alcançar respeito, representatividade, saúde, entre outros.

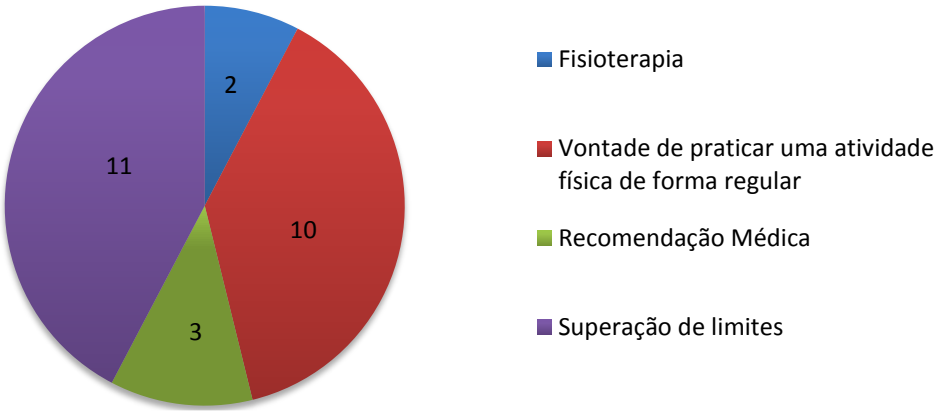
Gráfico 25 – Frequência semanal de treinos.



O gráfico 25 apresenta os dados referentes à frequência semanal que os atletas pesquisados praticam o esporte adaptado nos clubes e associações.

Os dados mostram que os atletas pesquisados possuem uma frequência semanal de treinos com algum intervalo de tempo entre uma sessão e outra do treinamento.

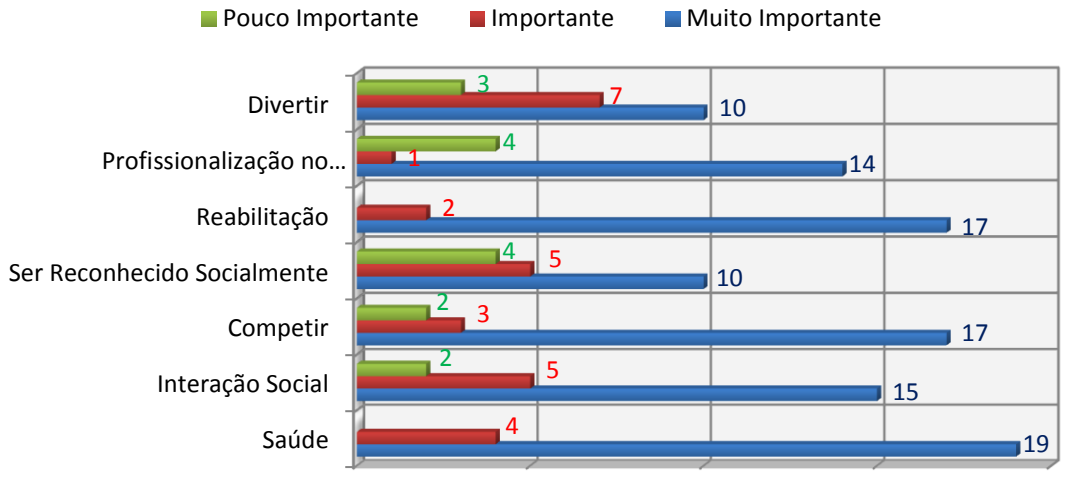
Gráfico 26 – Motivos que levaram a prática do esporte adaptado.



O gráfico 26 apresenta os dados referentes aos motivos que levaram os atletas pesquisados a iniciarem a prática do esporte adaptado.

As opções que mais foram marcadas foram a superação de limites e a vontade de praticar alguma atividade física de forma regular, no qual esse primeiro e segundo vão ao encontro com os resultados encontrados de que o esporte adaptado é um meio para se buscar atingir um objetivo externo. Em seguida, os atletas pesquisados informaram a recomendação médica e a fisioterapia como motivos para praticar o esporte adaptado, mostrando que apesar dos atletas considerarem o esporte adaptado como uma forma de prevenção de saúde, esse aspecto não é o que mais motiva os sujeitos a iniciarem a prática do esporte adaptado.

Gráfico 27 – Motivaram a continuar praticando o esporte adaptado.

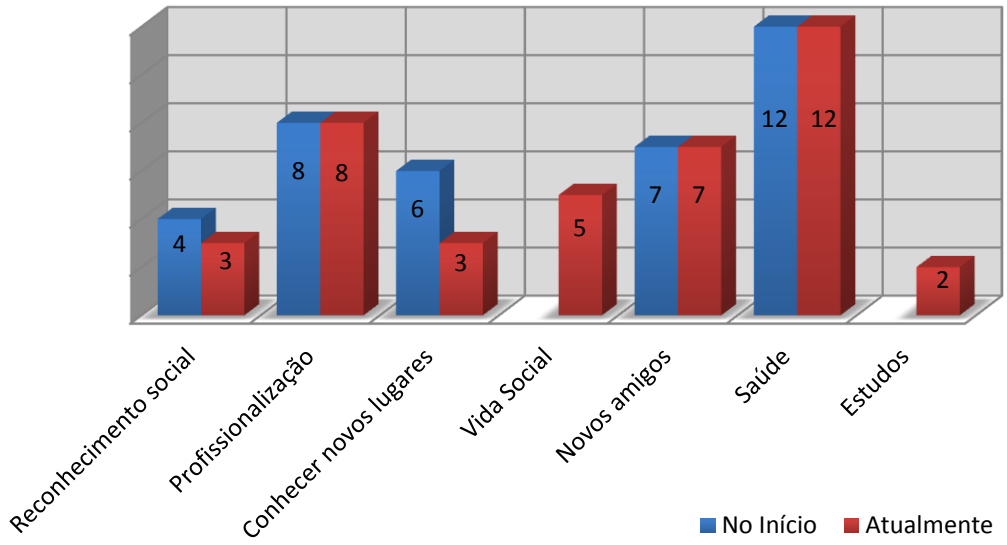


O gráfico 27 apresenta os dados referentes ao grau de importância nos quesitos que mais motivaram os atletas pesquisados a continuarem na prática do esporte adaptado.

Os sujeitos consideram que os aspectos mais importantes para continuar praticando o esporte adaptado são a saúde, competir e a reabilitação. Esses dados vão ao encontro com os obtidos de que os atletas considerarem o esporte adaptado como uma forma de prevenção de saúde e diferente de quando eles iniciariam a prática.

Em seguida, temos a interação social e a profissionalização no esporte adaptado, e os menos citados como importantes foram se divertir e ser reconhecido socialmente, o que vai ao encontro com os resultados encontrados de que o esporte adaptado pode servir como um meio de se atingir objetivos externos a sua prática.

Gráfico 28 – Perspectivas pessoais por meio do esporte adaptado.

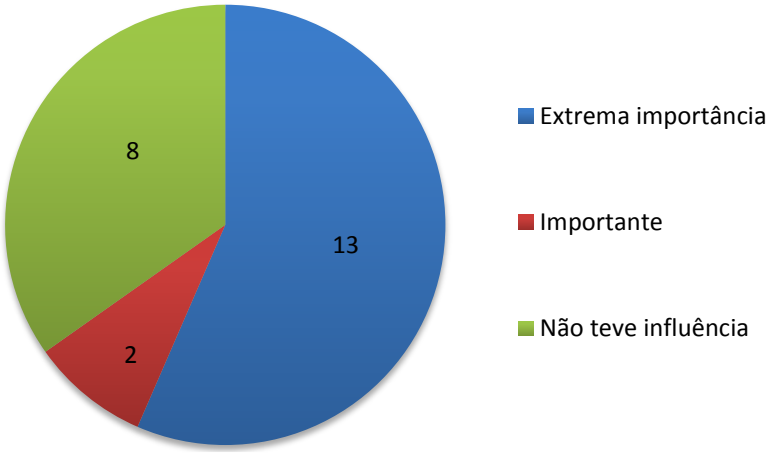


O gráfico 28 apresenta as perspectivas pessoais a serem alcançadas pelos atletas pesquisados por meio do esporte adaptado no inicio da prática e atualmente.

Os dados mostram que os sujeitos pesquisados atualmente continuam com as mesmas principais perspectivas pessoais que eles possuíam no início da prática, que são a saúde, a profissionalização e fazer novos amigos.

Os dados apresentam que tanto no início quanto atualmente a saúde é a principal perspectiva pessoal a ser alcançada pelos sujeitos participantes, o que confere com os dados obtidos durante a pesquisa por meio dos motivos que levaram os atletas a continuarem a prática do esporte adaptado e do que eles acreditam sobre o esporte adaptado. A profissionalização apesar das dificuldades encontradas pelos sujeitos no esporte adaptado é outra das principais perspectivas pessoais a serem alcançadas por meio da prática, onde esses atletas esperam ter condições de se sustentarem a partir de uma remuneração adequada pela prática do esporte adaptado. E em seguida os quesitos citados entram no quadro dos objetivos externos a prática a serem conquistados por meio do esporte adaptado, onde o esporte adaptado é um meio de se chegar a um objetivo que não está diretamente relacionado ao esporte.

Gráfico 29 – Família no início do esporte adaptado.

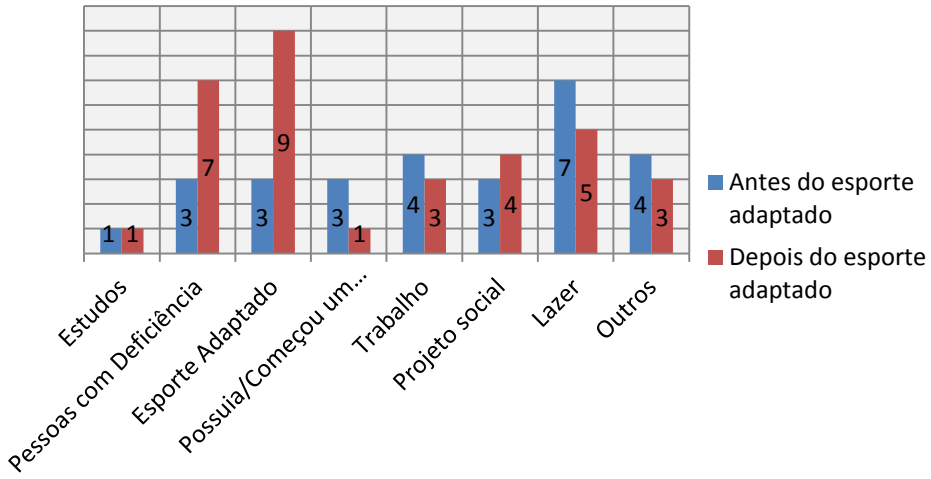


O gráfico 29 apresenta os dados referentes a importância da família para os atletas participantes da pesquisa iniciarem no esporte adaptado.

Esses dados mostram que a família é importante no processo de entrada e permanência no esporte adaptado, seja dando apoio ou incentivando os mesmos a praticarem o esporte adaptado. Isso se deve também ao fator de que as famílias geralmente são as pessoas mais próximas que uma pessoa possui e consequentemente são as que mais podem influenciar na vida deles.

O gráfico 30 apresenta os dados referentes aos grupos sociais do qual os atletas pesquisados faziam parte antes e após iniciarem o esporte adaptado.

Gráfico 30 – Grupos sociais.

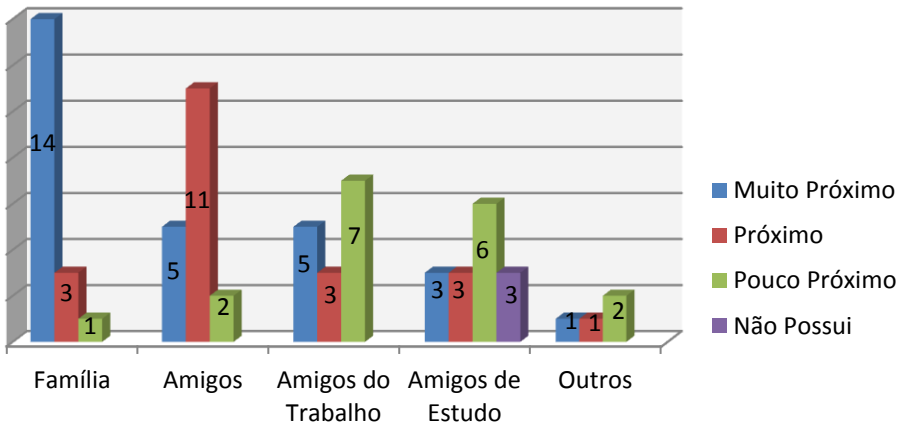


Os dados apresentam que antes do esporte adaptado, os principais grupos sociais dos quais os atletas pesquisados fazem parte são os grupos de lazer, de trabalho e outros como os grupos de igreja que foi citado. Esses dados mostram que os atletas possuem relações sociais com outros indivíduos por meio de uma atividade de lazer ou no trabalho que é onde eles passam boa parte do tempo e conhecem outras pessoas.

Sendo que após iniciar o esporte adaptado observa-se uma mudança, onde temos como principais grupos sociais do qual os atletas pesquisados fazem parte, os grupos do esporte adaptado, os grupos de pessoas com deficiência e os de lazer. Identifica-se que os principais grupos mudam do trabalho e lazer para os grupos do qual os indivíduos agora mais tem contato, o esporte adaptado e os seus integrantes (atletas, comissão técnica, etc.). Isso se dá também pela descoberta desses novos grupos com interesses em comuns, onde o sujeito passa a se envolver mais com esse novo grupo para além dos horários de treino. Esse dado vai ao encontro com os das perspectivas pessoais, onde uma das principais perspectivas é fazer novos amigos e um dos principais motivos para continuar na prática do esporte adaptado é a interação social.

O gráfico 31 apresenta o grau das relações sociais que os atletas pesquisados possuíam no momento em que eles iriam iniciar a prática do esporte adaptado. Sendo que um dos atletas marcou x em vez de classificar cada opção, portanto esse dado foi desconsiderado.

Gráfico 31 – Relações sociais no início do esporte adaptado.



Esses dados vão ao encontro com os obtidos sobre a importância da família no início da prática do esporte adaptado. Sendo que no caso dos atletas com deficiência adquirida isso é percebido pela aproximação dos dois no período pós-lesão, onde a pessoa com deficiência deixa de frequentar locais e, portanto grupos que costumava ir com frequência, passando assim mais tempo com a família.

Esses dados também se mostram importantes na questão do incentivo à prática do esporte adaptado, já que muitos atletas iniciam no esporte através do convite feito por um amigo que já jogava a modalidade. E que os mesmos vão ao encontro com os dados referentes aos objetivos da motivação à prática que é a interação social e a das perspectivas de fazer novos amigos.

Os outros grupos de relações sociais como os do trabalho e de estudo se mostram pouco próximos aos sujeitos pesquisados. O que vai ao encontro aos dados obtidos sobre os grupos sociais que os atletas fazem parte, onde esses foram os grupos sociais menos citados pelos atletas pesquisados.

5 DISCUSSÃO

5.1 ASPECTOS MOTIVACIONAIS

Observou-se por meio desta pesquisa que os principais incentivadores para os pesquisados iniciarem a prática do esporte adaptado foram os amigos e a família, apoiando ou ajudando financeiramente a prática. Assim, os amigos e a família são os mais participativos com os atletas, convidando e incentivando os sujeitos a praticarem o esporte adaptado. O que vai ao encontro com os dados obtidos por Wichert (2009), que diz que a chegada dos seus pesquisados ao esporte adaptado se deu principalmente através dos amigos (54,4%) e Samulski e Noce (2002) que observaram que quem mais motivou seus atletas paralímpicos pesquisados a iniciarem a prática do paradesporto foram os pais e os amigos desses atletas.

Segundo Benfica (2012) o apoio familiar no momento da iniciação esportiva é importante em aspectos emocionais e financeiros, e que os mesmos junto com os amigos estão entre os grupos que indica o esporte adaptado aos atletas.

As entidades e associações também são importantes neste processo de entrada do atleta no esporte adaptado, onde elas acabam por fazer a ligação entre o sujeito e a modalidade que ele irá praticar. Isso ocorre, pois as associações acabam sendo as responsáveis por oferecerem aos atletas esses esportes adaptados.

Para Benfica (2012) os meios de comunicação exercem influência na transmissão de informações sobre o esporte paralímpico, facilitando a propagação das informações sobre ele e a sua consequente prática. Assim, a mídia que deveria ser um dos meios de informação para levar o esporte adaptado às pessoas e incentivar e informar a sua prática as pessoas com deficiência acaba não realizando essa função da mesma forma que faz com as principais modalidades do esporte convencional, pois não demonstra interesse em transmitir e divulgar informações sobre as modalidades do esporte adaptado com a ideia de que elas não trariam audiência e consequente renda dos patrocinadores aos meios de comunicação.

Em relação aos motivos que levaram os participantes da pesquisa a praticarem o esporte adaptado, os principais motivos foram a superação de limites através da sua prática e a vontade de praticar uma atividade física regularmente.

Assim, os atletas buscam superar obstáculos e rótulos colocados para as pessoas com deficiência, as expectativas quanto as suas capacidades e habilidades e as suas próprias expectativas por meio da prática esportiva.

Após iniciarem na modalidade do esporte adaptado, os atletas possuem algumas motivações para continuar a sua prática. Dentre as principais motivações, destacam-se a saúde, reabilitação e competir. Esses três acabam por se relacionar, tendo em vista que um pode estar ligado e ser consequência do outro. Ainda quanto aos aspectos motivacionais para o atleta continuar a prática do esporte adaptado, estão a interação social e a profissionalização no esporte adaptado.

A prática de uma atividade física regular ocasiona benefícios à reabilitação do atleta com deficiência, onde a partir da sua prática constante o atleta tem uma melhora nos seus aspectos motores impedindo o avanço de complicações quanto à deficiência. Como cita Cardoso (2011), o esporte adaptado é indicado no processo de reabilitação de pessoas com deficiência desde o inicio e que o mesmo traz benefícios aos aspectos motores, sociais e psicológicos do seu praticante. Cardoso (2011) ainda fala que o esporte adaptado além de proporcionar esses benefícios, também é um meio dos praticantes testarem os seus limites e as suas potencialidades por meio da prática conhecendo o seu corpo e as suas qualidades.

Teodoro (2006) observou que para os atletas que estão no processo de reabilitação através do esporte adaptado, o desejo de competir está ligado a superação de limites, pois através do seu desempenho nessas competições os atletas mostram as suas capacidades, suas habilidades e a sua superação pessoal.

Torna-se importante saber as motivações dos atletas para a prática do esporte adaptado, no sentido de que essas informações ajudam tanto na criação e reformulação de políticas públicas de esporte quanto na forma e nos aspectos que o mesmo é tratado dentro das associações ou dos clubes. Para Pedrinelli e colaboradores (2012) a constatação dos motivos que movem o atleta a prática do esporte, se eles são extrínsecos ou intrínsecos é essencial para uma adequação dessas práticas levando a uma maior participação dos atletas e tornando elas mais atraentes e interessantes.

A prática regular de uma modalidade do esporte adaptado pode levar o atleta a conquistar objetivos que estão vinculados a sua prática. Os atletas pesquisados mostraram que as principais perspectivas a serem alcançadas por eles por meio da prática do esporte adaptado são a saúde, a profissionalização e fazer novos amigos.

Dentro do esporte adaptado, é difícil encontrar atletas que sobrevivem exclusivamente da prática da modalidade, muitos possuem um emprego fora dos horários dos treinos que acaba sendo sua principal fonte de renda.

Marques e colaboradores (2009) verificaram que do quadro de atletas paralímpicos de alto rendimento do Brasil, apenas uma pequena parcela é considerada profissional. Isso devido o pouco interesse em patrocinar atletas com deficiência e as dificuldades impostas para se conseguir uma bolsa esportiva por meio das políticas públicas de esporte, os atletas em sua maioria não possuem uma remuneração ou uma remuneração adequada pela prática do esporte adaptado.

Quanto à interação social, o esporte adaptado se mostra importante a partir do momento que através dele o atleta com deficiência passa a conhecer novas pessoas que estão ligadas a esses esportes. Teodoro (2006) cita que a integração das pessoas com e sem deficiência através de viagens ligadas ao esporte adaptado, é um dos fatores que faz com que esses atletas se mantenham na sua prática, contribuindo assim com a sua interação social formando novas amizades.

5.2 INTERAÇÃO SOCIAL

Outra característica importante do esporte adaptado está na interação social dos atletas. Os treinamentos na equipe e as viagens para disputar campeonatos possibilitam que o atleta conheça novas pessoas que possuem interesses comuns aumentando o seu ciclo de relações sociais, apresentando uma melhora nessas relações e propiciando que ele seja mais ativo e participativo socialmente.

Os dados dos pesquisados mostram que a família são as pessoas mais próximas dos atletas quando eles iniciam no esporte adaptado, o que mostra também a sua importância no processo de entrada do atleta no esporte adaptado por meio do apoio que eles oferecem, por meio de incentivo financeiro e de locomoção, entre outros fatores.

Em seguida, temos os amigos como próximos dos atletas no início da prática do esporte adaptado, o que também podemos associar a esses sujeitos serem um dos responsáveis pelo convite para esse futuro atleta iniciar a prática da

modalidade adaptada. A questão dos interesses em comum também ajuda na proximidade entre essas pessoas antes do esporte adaptado.

Esses dados vão ao encontro com os obtidos por Santos e colaboradores (2014) na sua pesquisa com indivíduos amputados, que diz que os seus participantes apontaram principalmente a família como o 1º grau de proximidade e os amigos como 2º grau de proximidade de relação social destacando a importância desses dois grupos na melhor aceitação da deficiência pelo atleta. Florence (2009) traz que para os atletas paralímpicos participantes da sua pesquisa, a mãe é considerada por muitos deles como fundamental no processo de apoio para a sua carreira esportiva.

O esporte adaptado como fator de interação social ajuda os seus praticantes a aumentarem as suas relações sociais, onde o atleta durante essa fase da sua vida participa de grupos onde os participantes de cada um possui uma grande característica ou interesse em comuns que direciona as ações desse grupo social.

A entrada no esporte adaptado ocasiona diversas implicações na vida desse atleta como já foi discutido, sendo que uma dessas implicações está na relação com os grupos sociais que esse sujeito possuía e as que ele passou a ter após iniciar a prática da modalidade do esporte adaptado. Os dados mostraram que os atletas aqui pesquisados aumentaram ou iniciaram grupos sociais relacionados a deficiência e ao esporte adaptado onde através da sua prática os atletas passaram a se relacionar mais com essas pessoas envolvidas com esses esportes e a ter uma relação mais próxima e de interesses mútuos com eles. Em contrapartida, notou-se uma pequena perda na relação com outros grupos sociais que faziam parte da vida desse atleta, o que se pode pensar que é devido a mudança de interesses do atleta pesquisado e a sua maior participação em outros assuntos em detrimento dos assuntos relacionados aos grupos que ele não participa mais tão ativamente.

A interação social é um dos processos importantes da inclusão social da pessoa com deficiência, onde nesse espaço o sujeito além de se mostrar participativo ele também luta pelos seus direitos e pelo seu espaço na sociedade mostrando o seu valor social. Para Wichert (2009) o esporte adaptado tem papel importante na inclusão social, mas que sozinho ele não é efetivo nesse processo tornando-se necessárias mudanças atitudinais e de perspectivas quanto ás pessoas com deficiência.

5.3 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os aspectos socioeconômicos influenciam na vida do atleta na decisão de praticar o esporte adaptado, a escolha de uma modalidade, a manutenção da sua prática, a vida financeira do atleta e sua família e as despesas relacionadas á prática desse esporte. A classe econômica ao qual o atleta é pertencente influencia nas oportunidades que ele terá durante a sua trajetória esportiva, fazendo com que ele tenha mais oportunidades de obter sucesso na prática esportiva.

Um atleta que possui uma maior renda familiar consequentemente tem maiores condições e maior acesso a itens e elementos materiais e fundamentais da sociedade que podem inclusive ajudar na melhoria da sua qualidade de vida. Segundo Ferreira e colaboradores (2009), a qualidade de vida está associada a satisfação de diversos aspectos da sua vida e que varia de acordo com as diferenças sociais e culturais do local onde ele vive.

A qualidade de vida então associa-se a escolaridade, a saúde, bens materiais, a renda e outros desse individuo. Quando juntos, eles contribuem para um melhor bem estar e melhores condições para o sujeito conquistar os seus objetivos.

Uma maior escolaridade leva uma pessoa a ter mais oportunidades de trabalho e consequentemente uma maior renda familiar. Assim, um atleta com uma maior renda terá maiores condições de investir financeiramente na sua prática esportiva e na sua saúde tendo mais facilidade de se manter no esporte adaptado durante situações adversas e mantendo maiores expectativas sobre a prática.

O Censo 2010 verificou que entre outros fatores, a educação possui forte influência na renda do trabalhador e por isso deve ser garantida em vista que ela é um direito que possibilita o acesso do sujeito a outros direitos. O Censo 2010 aponta também os dados referentes à taxa de alfabetização e escolaridade das pessoas com deficiência no ano de 2010, onde ele apresenta que essas taxas para pessoas com deficiência são menores do que para pessoas sem deficiência e que a grande maioria desses sujeitos ou não possuem instrução ou possuem o fundamental incompleto. Porém, segundo o Censo 2010, a segunda maior parte das pessoas com deficiência levaram seus estudos para frente completando o ensino médio ou iniciando um curso superior, demostrando a preocupação dessas pessoas com a sua escolaridade.

Esses dados do Censo 2010 diferem um pouco dos obtidos nesta pesquisa, devido o ensino médio ter sido o grau de escolaridade mais apontado pelos atletas pesquisados e o ensino fundamental apenas o terceiro mais apontado, o que pode ser entendido que o acesso ao esporte adaptado também pode ser uma porta para o atleta buscar terminar os seus estudos buscando melhores salários e uma melhor condição de vida já que ele dificilmente conseguirá se manter economicamente somente com a prática do esporte adaptado. Esses resultados da pesquisa vão ao encontro com os encontrados por Seron e colaboradores (2015) no qual a principal escolaridade das pessoas com deficiência motora pesquisadas foi o ensino médio completo, sendo que o autor complementa dizendo que as pessoas com condições sociais mais precárias possuem maiores dificuldades de acesso ao ensino.

Teodoro (2006) verificou que não são todos sujeitos que possuem a oportunidade de treinar, trabalhar e estudar, ainda mais se essa pessoa vem de uma família mais carente. O autor verificou ainda que o esporte de alto rendimento pode ocasionar uma ascensão econômica na vida desse atleta. Porém como o Censo 2010 apresenta, o principal rendimento do trabalho em salários das pessoas com deficiência está entre 1 e 2 salários mínimos, mostrando que a remuneração dessas pessoas em seus trabalhos não é muito alta, o que está associado também ao grau de escolaridade e mostrando a importância das leis que asseguram uma porcentagem das vagas de emprego para pessoas com deficiência.

Como foi dito nesse trabalho, os atletas que conseguem chegar a um alto nível de desempenho e se destacarem nas suas modalidades acabam conseguindo benefícios e apoios financeiros advindos de políticas públicas de esporte que trarão maiores facilidades para a sua vida, oportunizando assim que esses atletas conquistem uma melhor qualidade de vida e tenham acesso a mais bens materiais.

5.4 DIFICULDADES PARA A PRÁTICA DO ESPORTE ADAPTADO

O esporte adaptado vem apresentando avanços nos seus diversos aspectos, sendo que existe uma maior divulgação devido às redes sociais, criação de entidades relacionadas ao esporte adaptado e mais recursos. Segundo Pasini

(2010) o processo de modernização do esporte no Brasil tem apresentado avanços para a prática como na captação de recursos públicos para a sua promoção. Esses avanços proporcionam uma melhora no quadro desse esporte no Brasil, mas ainda assim, são vários os problemas relacionados ao esporte adaptado e a sua prática.

As principais dificuldades encontradas no inicio da prática pelos atletas pesquisados, foram aquelas relacionadas à falta de políticas públicas, a falta de estrutura para a sua prática e questões estruturais como o deslocamento. Segundo Melo (2014) é necessário fazer com que as políticas públicas já existentes sejam efetivas e que atendam as pessoas com deficiência, pois as mesmas existem, mas geralmente elas não são postas em prática para cumprir com os direitos legais das pessoas com deficiência o que ocasiona em prejuízos para a vida do mesmo em vista que os seus direitos não estão sendo garantidos.

As dificuldades relacionadas às políticas públicas envolvem a falta de incentivo por meio de bolsas esportivas, a falta de incentivo para a prática e de políticas que promovam a especialização dos profissionais envolvidos com o esporte adaptado. Existem políticas públicas para o esporte adaptado, mas elas são poucas ou contemplam apenas um pequeno número de atletas, o que não resolve os problemas e as dificuldades encontrados para a prática do esporte adaptado. Para Teodoro (2006) são poucas as oportunidades oferecidas as pessoas que desejam chegar ao esporte de alto rendimento e que essas dificuldades podem estar relacionadas a falta de políticas públicas voltadas para o esporte. Como é o caso das bolsas esportivas, que são poucas e acabam por beneficiar poucos atletas que conseguem um nível de desempenho de seleção nas suas respectivas modalidades. Benfica (2012) verificou que a falta de incentivo financeiro ocasionado no início da pratica do esporte paralímpico é a principal dificuldade encontrada pelos participantes da sua pesquisa. Reis (2014) discute sobre o programa bolsa atleta, que é uma política pública voltada para os atletas e que oferece uma quantia em dinheiro para eles, mas que essa quantia não se trata de um salário. Para Teodoro (2006), enquanto um atleta não alcança um desempenho que o coloque na seleção da modalidade ele não recebera esse benefício financeiro, tendo assim que se manter na prática desse esporte por meio dos seus próprios recursos.

Ter autonomia financeira a partir da prática do esporte adaptado traz uma gama de significados para o atleta. Conseguir se sustentar e a sua família através dessa prática traz consigo a ideia de superação e de que o atleta conseguiu vencer

por meio do esporte adaptado, mostrando para a sociedade o seu valor. Florence (2009) observou a importância da autonomia financeira na vida do atleta paralímpico, onde ela cita que essa autonomia financeira propicia ao atleta total autoridade para que ele decida os rumos da sua vida e que através dela o mesmo se posicione positivamente frente à família e a sociedade.

Quanto as dificuldades relacionadas às questões estruturais, estão a existência de poucos locais para praticar o esporte adaptado, a falta de estrutura física adequada e o deslocamento precário para o local dos treinos. A existência de poucas equipes e poucas modalidades para se praticar estão ligados ao fator de que essas equipes geralmente fazem parte de alguma associação de pessoas com deficiência da cidade, por isso existem poucas equipes pela região e quanto as modalidades temos somente aquelas que a associação oferece aos seus associados, até mesmo pelas dificuldades dessas associações em conseguir locais, equipamentos, profissionais e atletas para a prática das modalidades.

Costa E Silva e colaboradores (2013) fala que dentre as implicações para o atleta, está a questão ambiental, sendo a acessibilidade um dos principais problemas enfrentados principalmente pelos atletas que utilizam cadeira de rodas para se locomover, onde o acesso e a autonomia acaba sendo mais difícil para eles.

A falta de acessibilidade para as pessoas com deficiência é um problema cotidiano, onde essas pessoas encontram dificuldades para se locomoverem, possuírem total autonomia e acesso aos diversos espaços e locais no seu cotidiano e na sua vida. Amaral Filho e colaboradores (2013) verificaram que as pessoas com deficiência que buscam praticar alguma atividade física para se manterem ativos e saudáveis existem diversas barreiras impostas pela sociedade que levam a desmotivação da prática por essa pessoa e que, dentre elas, destaca-se a falta de acessibilidade que afeta diversos âmbitos da vida dessa pessoa com deficiência.

Para Barrozo e colaboradores (2012) uma positiva forma de inclusão social seria oferecer atividades físicas e educacionais de forma que todas as pessoas, com e sem deficiência, pudessem participar juntos delas propiciando a integração e inclusão de todos esses sujeitos. Buscando assim, uma sociedade participativa dentro das suas diferenças e dificuldades por meio de projetos e políticas que atendam um amplo público sem segregação ou exclusão.

5.5 ESCOLHA DA MODALIDADE

A escolha por uma modalidade do esporte adaptado está associado a quantidade de modalidades disponíveis e as informações que a pessoa com deficiência possui sobre elas .

Os resultados desta pesquisa mostraram que os atletas do esporte adaptado escolheram uma modalidade que iriam praticar através da sua escolha individual ou a partir do convite de algum amigo que já prática essa modalidade, o que acaba por facilitar e levar esse atleta a fazer a escolha pela modalidade que ele possui algum conhecido que o convida. Essa escolha também passa pela questão de que os atletas antes de iniciarem o esporte adaptado, não possuem muitas informações sobre ele e as suas modalidades, o que leva o atleta a acreditar que existam poucas modalidades para pessoas com deficiência e ainda menos uma modalidade em que ele seja elegível pela sua deficiência. O que relacionado ao fator de que a maioria dos pesquisados foram apresentados a somente uma modalidade quando iniciaram a prática, podemos concluir que os atletas iniciam na primeira modalidade que são apresentados e que eles se consideram satisfeitos com essa escolha.

Nessa linha, Teodoro (2006) comenta que as opções de esporte e lazer oferecidos às pessoas com deficiência que as procuram, são poucas e que isso também é influenciado pela falta de acessibilidade para essas pessoas realizarem essas práticas, como os problemas relacionados às estruturas arquitetônicas e a falta de um transporte público de qualidade que atendam as necessidades desses sujeitos.

As modalidades do esporte para pessoas com deficiência mais conhecidas são aquelas que participam do quadro das paralímpiadas, devido as questões de mídia e divulgação de resultados e ao fator de que algumas políticas públicas voltadas para o esporte para pessoas com deficiência estão ligadas a apresentação de bons resultados nessas grandes competições internacionais, onde o atleta leva o nome da sua seleção e acaba também chamando mais atenção de patrocinadores.

Quanto a escolha da posição que o atleta do esporte adaptado vai desempenhar, ela está relacionada com a sua classificação dentro da modalidade, onde o seu comprometimento influencia na sua função em jogo.

Os resultados mostram que a escolha da função em jogo dos pesquisados, foi feita principalmente pela comissão técnica da equipe e que isso estava relacionado também a sua deficiência. Essa decisão externa ao sujeito é devido as singularidades do esporte adaptado coletivo, onde dentro de uma modalidade existem diversas classificações e que a equipe em campo não pode ultrapassar um limite de classificação imposta por sua federação.

A classificação funcional influência a vida do atleta em diversos aspectos, desde a escolha da modalidade, a posição em que jogara, se ele será ou não titular dentro da organização da equipe, entre outros.

Os participantes da pesquisa acreditam que a classificação funcional é importante para organizar o esporte adaptado e deixar as modalidades mais competitivas, porém eles ressaltam algumas preocupações quanto aos seus critérios, onde os atletas se sentem injustiçados pelas regras e critérios de classificação do que é deficiência mínima ou máxima dentro de uma modalidade.

Marques e colaboradores (2009) explicam que a classificação funcional é um dos dois sistemas de classificação existentes e que ela identifica por meio de uma avaliação como o atleta realiza algumas habilidades e movimentos específicos, e a partir disso os atletas são agrupados em classes que vão dizer qual o grau de comprometimento que eles possuem. Esse autor fala também que a classificação é específica de uma modalidade, sendo que caso um atleta mude de prática, ele realizará outra classificação podendo ser avaliado de outra forma sendo colocado em uma classe com grau de comprometimento diferente.

Podemos então perceber que ao mesmo tempo em que a classificação vem tentando melhorar a prática esportiva buscando colocar em uma mesma disputa atletas com características e comprometimentos equivalentes, ela também pode ocasionar a exclusão de alguns sujeitos que não se encaixam nessas classes ou que são preteridos por atletas pertencentes de uma classe com comprometimento diferente dentro de uma mesma modalidade, devido aos fatores de somatória da classificação da equipe em quadra no esquema tático utilizado.

Para se realizar o trabalho dos treinos torna-se importante o conhecimento do sistema classificatório e dos seus atletas por parte dos profissionais que trabalham com alguma equipe do esporte adaptado. Essa importância envolve aspectos de como o atleta será preparado, em qual posição, a composição de uma equipe e os seus esquemas táticos possíveis. Costa E Silva e colaboradores (2013) verificaram

que é o técnico da equipe que deve conhecer as particularidades do sistema de classificação da modalidade, caso contrário pode ocorrer um erro de julgamento que venha a prejudicar a sua equipe por meio do treinamento de um atleta para funções que não condizem com o seu potencial e a sua classificação.

5.6 EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS PREGRESSAS E ATUAIS

Para as pessoas com deficiência física as experiências corporais se tornam de extrema importância, tanto as experiências corporais adquiridas pelas pessoas com deficiência congênita no decorrer da vida, tanto pelas experiências corporais adquiridas pela pessoa com deficiência adquirida antes e após a deficiência.

Esse leque de experiências corporais diversificadas torna-se importante no processo de reabilitação e na iniciação do atleta no esporte adaptado, sendo que mesmo com uma situação nova para esse sujeito, que é a deficiência adquirida, ele provavelmente terá facilidades nesses processos. Para Melo (2014) programas de iniciação esportiva para crianças com deficiência física que oferecem estímulos adequados para o seu desenvolvimento, propiciam o desenvolvimento de habilidades psíquicas, motoras, sociais e afetivas dessas crianças.

Os atletas participantes desta pesquisa demonstraram por meio de suas respostas que a maior parte deles possuía algum tipo de envolvimento com alguma atividade física ou esportiva antes de iniciarem o esporte adaptado, o que possibilitou implicações positivas na sua vida e na prática esportiva.

Melo (2014) verificou que durante grande parte da vida da pessoa com deficiência ela é privada das diversas vivências corporais que ocorrem em diversos contextos, entre eles nas aulas de Educação Física. Busto (2009) também diz que as pessoas com deficiência têm poucas oportunidades de se movimentar e praticar esportes em diversos espaços, e que, portanto a sua prática oportuniza diversos benefícios sociais e a saúde desse sujeito e, portanto essas práticas devem integrar estímulos e o desenvolvimento dos seus praticantes aos seus objetivos.

Percebe-se então a importância da Educação Física Escolar na formação das pessoas, como uma forma desses sujeitos terem acesso a cultura corporal, diversificarem as suas experiências corporais e o seu desenvolvimento motor

através de estímulos oferecidos durante o processo de aprendizagem do aluno. Assim para as pessoas com deficiência congênita e as que adquiriram a deficiência na infância ou adolescência, a Educação Física Escolar pode ter apresentado dificuldades para a sua prática, pois se o professor não teve uma formação que aborda a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas é possível que ele tenha dificuldades em trabalhar com esses alunos com deficiência, levando a prejuízos quanto a aprendizagem e desenvolvimento deles e também a sua exclusão.

Sobre essa questão da formação do professor de Educação Física e a não abordagem da educação física para pessoas com deficiência durante o processo de formação como professor, Teodoro (2006) observou que até a década de 70 não haviam disciplinas nas faculdades de Educação Física que abordassem com especificidade a atividade física para pessoas com deficiência, sendo então que só a partir da década de 80 começou a se discutir sobre esse assunto no meio acadêmico levantando a necessidade de fundamentação teórica científica. Teodoro (2006) ainda fala que essa orientação por si só não resolveria o problema da inserção de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, mas poderia contribuir para que o professor se sinta mais capacitado e confortável para desenvolver um trabalho com esses alunos.

Essa informação vai ao encontro com os resultados encontrados nesta pesquisa, onde a principal afirmação dos sujeitos é que a Educação Física Escolar não possuiu impacto na formação deles, sugerindo a exclusão dos mesmos ou a realização de uma prática pouco eficiente na construção das vivências corporais desses atletas. Em contrapartida, cerca de nove atletas pesquisados informaram que a Educação Física Escolar teve impacto positivo na sua formação, o que entendemos que quando há um trabalho eficiente e participativo da educação Física, isso vem a contribuir na composição do repertório motor ampliado dos alunos.

As experiências corporais pregressas, bem como a prática do esporte adaptado refletem positivamente em vários aspectos da sua saúde e da autonomia dos atletas. A prática do esporte adaptado, entre os benefícios para o seu praticante, propicia o trabalho com o atleta para aumentar o seu repertorio motor possibilitando melhoras nas atividades de vida diária, na sua autonomia e na sua qualidade de vida. Carvalho e Grande (2012) perceberam que é necessário identificar os problemas que interferem na autonomia da pessoa com deficiência realizando planejamentos e ações que visam facilitar as tarefas do cotidiano desses atletas.

Os resultados dessa pesquisa mostram que os atletas participantes consideram que o esporte adaptado que eles praticam é importante para a preparação para as atividades cotidianas na sua vida, sendo um facilitador no processo de autonomia na vida desses atletas, fazendo com que eles possam desenvolver atividades comuns e até mais complexas sem necessitar de apoio.

5.7 ORGANIZAÇÃO DOS TREINOS

Quanto a organização dos treinos no esporte adaptado, a sua frequência semanal, a intensidade da prática, a composição das atividades e o tempo de cada sessão de treinamento reflete implicações nos objetivos e interesses dos atletas.

Gomes (2009) traz que o sistema de treinamento está relacionado com o pleno desenvolvimento e o aperfeiçoamento das capacidades motoras do atleta e que ele apresenta particularidades de acordo com o esporte praticado. Gomes (2009) observou ainda a importância da regularidade no treinamento a longo prazo, onde a interrupção do treinamento por poucos dias ocasiona perdas no treinamento ou dificuldades para se manter no mesmo nível de desenvolvimento motor.

A importância de se manter um treinamento regular está no desenvolvimento dos aspectos motores e táticos do atleta a partir do momento que ele inicia a prática. Deve-se ter atenção aos aspectos em que o atleta apresenta maiores dificuldades a fim de melhora-las e fazer com que o mesmo se supere a partir dos esforços feitos nos treinamentos. Com isso também se faz importante na construção de um sistema de treino que tenha por objetivo melhorar os diversos aspectos e habilidades necessários ao atleta daquela modalidade.

Segundo Magno (2006) para atingir os benefícios que a prática esportiva oferece é necessário que o trabalho realizado nos treinamentos sejam sistematizados e estejam apoiados nos estudos e pesquisas sobre os métodos de treinamento adequados para cada idade, tendo o cuidado com a intensidade e o tipo de treinamento de acordo com os objetivos de desenvolvimento, buscando o aprendizado do aluno por meio de atividades que levem esse aluno a descobrir novas possibilidades e não a buscar o seu imediato desempenho.

Arena e Böhme (2000) discutem a iniciação e a especialização esportiva, sendo que os autores verificaram que as idades ideias deveriam ser de cerca de 7 a 12 anos para a iniciação e acima dos 12 anos para a especialização esportiva.

No caso dos atletas com deficiência, não se costuma ter essa fase de iniciação ao esporte dentro de padrões de idades e desenvolvimento, em vista que muitos atletas possuem deficiência adquirida que ocorrem em idades e períodos diferentes. Assim, o processo de iniciação no esporte adaptado acaba sendo um processo rápido e agrupado das habilidades que o atleta deverá aprender, em vista que essas pessoas com deficiência que iniciam já adultas no esporte adaptado. Logo os responsáveis pelos treinos e por esse processo de iniciação do atleta com deficiência, deve buscar a melhor forma possível dentro do curto espaço de tempo, ensinar as habilidades necessárias para esse atleta iniciar o esporte adaptado.

Os participantes dessa pesquisa tem uma frequência de treinos semanal de três a quatro vezes, onde cada treino tem duração de cerca de duas horas por sessão. Com isso podemos identificar que para alguns atletas, existe um intervalo de tempo entre as sessões de treinamento, o que pode apresentar implicações quanto ao desenvolvimento das capacidades desse atleta. Porém, entende-se que para que o atleta se dedique mais tempo para a prática do esporte adaptado ele teria que abrir mão de outras coisas. E para um atleta que não recebe nenhum incentivo financeiro para praticar o esporte adaptado e que precisa trabalhar para se sustentar, isso seria quase impossível. Portanto a frequência semanal e o tempo que esse atleta dedica ao esporte adaptado dependem de fatores como o trabalho, sendo que a sua prática ficaria em segundo plano em relação ao trabalho.

O que também pode ser associado a que a maioria dos treinos das equipes pesquisadas ocorrem no fim da tarde para a noite, que é um horário onde os atletas geralmente não possuem outro compromisso. Nos casos de pouco tempo para se treinar os atletas, o técnico precisa otimizar o tempo para trabalhar com eles as principais habilidades necessárias para a prática da modalidade. O que leva a um treinamento que não atenda a todos os aspectos necessários para o trabalho de alto rendimento com esses atletas do esporte adaptado. Assim, atletas buscando um complemento na prática esportiva acabam por sua própria iniciativa e custos, praticando outras atividades físicas. Sendo que essa complementação está ligada ao prazer e vontade de pratica-la ou ao desejo de aumentar o seu desempenho buscando se destacar na modalidade.

6 CONCLUSÃO

Concluímos que quanto aos aspectos motivacionais, a família e os amigos são os principais incentivadores para os atletas pesquisados iniciarem a prática do esporte adaptado seja convidando o mesmo para a prática ou apoiando-o durante todo esse processo, o que se deve também a essas pessoas serem as mais próximas desses atletas.

Quanto aos principais motivos que levaram esses atletas a praticarem o esporte adaptado estão a superação de limites e a vontade de praticar uma atividade física de forma regular, sendo que os principais motivos para esses atletas continuarem na sua prática estão a saúde, a reabilitação e competir. Sobre os objetivos a serem alcançados por eles por meio do esporte adaptado estão a saúde, a profissionalização e fazer novos amigos.

Sobre a interação social, o esporte adaptado possibilita ao seu praticante aumentar os seus grupos de relações sociais e consequentemente possibilita uma melhor inclusão social desses atletas aonde eles participam de novos grupos de pessoas com interesses em comuns como os grupos sobre a modalidade, sobre o esporte adaptado e novos grupos de pessoas com deficiência. Em contrapartida percebe-se também uma pequena perda quanto aos níveis de relação social desse atleta com outros grupos que faziam parte da sua vida antes do esporte adaptado.

É importante ressaltar também que as pessoas mais próximas desses atletas pesquisados são a família seguida dos amigos, mostrando a sua importância e influência no dia a dia deles e nas tomadas de decisão sobre o esporte adaptado.

Os aspectos socioeconômicos influenciam a vida dos atletas do esporte adaptado, onde a classe econômica que ele pertence e a renda que possui têm implicações nas oportunidades que ele terá durante sua trajetória esportiva e na qualidade de vida por meio das questões de escolaridade, saúde e aquisição de bens materiais. As políticas públicas e bolsas esportivas também trazem maiores facilidades e melhorias na qualidade de vida desses atletas, mas poucos são os que conseguem esses benefícios.

Dos atletas participantes da pesquisa metade tem o ensino médio como grau de escolaridade e como renda mensal possuem principalmente uma de um a dois salários mínimos. Sendo que metade desses atletas são responsáveis pela renda

familiar e que os mesmos possuem um emprego, pois não dispõem de uma renda com a prática do esporte adaptado. Assim, podemos concluir que mais da metade desses atletas pesquisados possuem uma renda baixa e que isso está associado a escolaridade e as poucas condições para buscar empregos com salários mais altos e atrativos.

Sobre as condições, limitações e as dificuldades encontradas pelos atletas pesquisados, destacam-se as relacionadas á falta de políticas públicas, questões estruturais e de acessibilidade. A pouca quantidade de políticas públicas ou a pouca efetividade das mesmas voltadas para o esporte adaptado, é uma das principais dificuldades encontradas pelos pesquisados, onde as bolsas esportivas como a bolsa atleta são dadas á aqueles que conseguem chegar a seleção ou se destacarem na modalidade. Entre as dificuldades estruturais estão os poucos locais para praticar o esporte adaptado, problemas para locomoção como a falta de um transporte público de qualidade e a falta de acessibilidade. O que acaba influenciando e limitando as opções de prática esportiva das pessoas com deficiência em vista que são muitas as condições desfavoráveis para iniciar a sua prática.

Sobre a escolha das modalidades adaptadas pelos atletas, ela está relacionada com a quantidade de modalidades a que ele foi apresentado e a classificação funcional desse atleta. Onde os atletas pesquisados informaram que em sua maioria foram apresentados a somente uma modalidade do esporte adaptado e que a decisão da escolha pela modalidade foi individual ou uma indicação de um amigo que já a praticava. E que a classificação funcional está também relacionada a função que esse atleta irá desempenhar no jogo.

Em relação a organização dos treinos, percebemos que os horários e a periodicidade dos treinos dos atletas pesquisados estão relacionados e dependem de outros fatores como o trabalho que eles exercem. Sendo que para o atleta dedicar mais tempo ao esporte adaptado ele teria que abrir mão de outras atividades essenciais para ele. Identificou-se também que o esporte adaptado possibilita o desenvolvimento de habilidades motoras e conhecimento táticos.

E quanto as experiências corporais pregressas e atuais, o esporte adaptado traz benefícios em relação a autonomia e a qualidade de vida dos atletas. Entendemos também que a Educação Física Escolar quando inclusiva pode influenciar positivamente no repertório motor das pessoas com deficiência.

Como limites para a realização desta pesquisa levantamos a dificuldade do pesquisador para visitar os locais de treino e o pouco tempo para a aplicação do questionário com os atletas antes do treino.

Espera-se que os dados encontrados contribuam com a criação e a revisão das políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência, em especial, as que se referem ao esporte adaptado e inclusão na Educação Física Escolar.

E por fim, destacamos a necessidade da realização de novos estudos que venham a contribuir com a área e que contribuam também com as questões sobre políticas públicas e aspectos relacionados ao esporte adaptado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. R. et al. Avaliação do perfil motivacional dos atletas de alto rendimento do taekwondo brasileiro. **Revista de Iberoamericana de Psicologia del Ejercicio y el Deporte**. Vol. 3, n. 1, p. 75-94, 2008. Acessado em <http://www.webs.ulpgc.es/riped/docs/20080105.pdf >

AMARAL FILHO, H. J. A. et al. Barreiras e facilitadores para a prática de atividade física nos atletas do rugby em cadeira de rodas. 2013. In: **Anais ENEX**, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, PROBEX. Disponível em <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDEFPROBEX2013187.pdf> Acesso em: 17 out. 2015.

ARENA, S. S.; BOHME, M. T. S. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo (SP), v. 14, n. 2, p. 184-195, jul./dez. 2000. Acessado em <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v14%20n2%20artigo7.pdf>

BAGNI, U. V. et al. Aconselhamento nutricional oferecido a crianças e adolescentes com deficiência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza (CE), v. 28, n. 3, p. 418-426, jul./set. 2015. Acessado em <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/3556/pdf>

BALBINOTTI, C. A. A. et al. O perfil motivacional de adolescentes jogadores de voleibol. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v. 9, n. 2, p. 189-196, 2010. Acessado em <http://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-9/Vol9n2-2010/Vol9n2-2010-pag-189a196/Vol9n2-2010-pag-189a196.html>

BALBINOTTI, M. A. A. et al. Qual é o perfil motivacional característico de tenistas infanto-juvenis brasileiros. **Motriz**. Rio Claro (SP), v. 18, n. 4, p. 728-734, 2012. Acessado em <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n4/a11v18n4.pdf>

BARROZO, A. F. et al. Acessibilidade ao esporte, cultura e lazer para pessoas com deficiência. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**. São Paulo (SP), v. 12, n. 2, p. 16-28, 2012. Acessado em <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Volume_12/2o_vol_12/Artigo2.pdf>

BENFICA, D. T. **Esporte Paralímpico:** Analisando suas contribuições nas (re)significações do atleta com deficiência. 2012. 115f. Dissertação (mestrado).

Universidade Federal de Viçosa. Viçosa (MG), 2012. Disponível em <http://www.ufjf.br/pgedufisica/files/2010/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Dalila.pdf>

BODAS, A. R.; LÁZARO, J. P.; FERNANDES, H. M. Perfil psicológico de prestação dos atletas paralímpicos Atenas 2004. **Revista Motricidade**. V. 3, n. 3, p. 33-43, 2007. Acessado em <http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/661/550>

BRASIL. Cartilha do Censo 2010: Pessoas com Deficiência. Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

BUSTO, R. M. et al. **Dimensões do esporte adaptado**: projetos da UEL. In: ____. Esporte, reabilitação e educação física inclusiva na qualidade de vida de pessoas com deficiência. Londrina: EDUEL, 2009. p. 9-18. Disponível em <http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/esporte%20e%20reabilitacao_digital.pdf >

CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011. Disponível em <http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/716/671>

CARVALHO, A. J. M.; GRANDE, A. A. B. Perfil das atividades de vida diária dos atletas paraolímpicos de alta performance elaborado através do questionário HAQ (Health AssessmenteQuestionnaire). **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**. São Carlos (SP), v. 20, n. 2, p. 273-278, 2012. Disponível em <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.030>

COSTA, S. M. L. et al. Perfil do atleta de Basquetebol sobre rodas de uma instituição publica**. Revista brasileira de ciências da saúde**. V.16, suplemento 2, p. 59-64, 2012. Disponível em <http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/16461/9525>

COSTA E SILVA, A. A. et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo (SP), v. 27, n.4, p. 679-687, out./dez. 2013. Acessado em <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/77921/81889 >

DUTRA, B. S. **Autopercepções e prática desportiva de pessoas com deficiência física, visual e intelectual**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto. Porto, 2013. Acessado em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/82503/2/113761.pdf >

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar**: o minidicionário da lingua portuguesa. 4 ed. Rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, T. S. et al. A influência da atividade física e do perfil socioeconômico na qualidade de vida. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v. 8, n. 5, p. 13-18, 2009. Acessado em <http://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-8/Vol8n5-2009/Vol8n5-2009-pag-13a18/Vol8n5-2009-pag-13a18.html >

FLORENCE, Rachel Barbosa Poltronieri. **Medalhistas de ouro nas Paraolímpiadas de Atenas 2004**: reflexões de suas trajetórias no desporto adaptado. 2009. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP), 2009. Acessado em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000449369 >

GOMES, Antonio Carlos. **Treinamento desportivo** :estruturação e periodização. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

JOÃO, A.; FERNANDES FILHO, J. Identificação do perfil genético, somatotípico e psicológico das atletas brasileiras de ginástica olímpica feminina de alta qualificação esportiva. **Fitness & Performance Journal**. v.1, n.2, p.12-19, 2002. Acessado em < http://www.fpjournal.org.br/painel/arquivos/2160-1_Genetico_Rev2_2002_Portugues.pdf>

LABRONICI, R. H. D. D. et al. Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. **Arquivo Neuro-Psiquiatria**. São Paulo (SP), v. 58, n. 4, p. 1092-1099, 2000. Acessado em <http://www.scielo.br/pdf/anp/v58n4/3406.pdf >

MAGNO, Jean Carlo. **Periodização Esportiva**: macrociclo de treinamento aplicado ao voleibol. 2006. Trabalho de conclusão (Especialização em Treinamento Desportivo) – Latu Sensu, Universidade Gama Filho. Florianópolis (SC), 2006. Acessado em <http://boletimef.org/biblioteca/1670/Periodizacao-esportiva-macrociclo-de-treinamento-no-voleibol>

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo (SP), v. 23, n. 2, p.103-119, abr./jun. 2009. Acessado em <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16714/18427 >

MARQUES, R. F. R. et al. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo (SP), v. 23, n. 4, p. 365-377, out./dez. 2009. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16737/18450 >

MEDINA, M. F.; FERNANDES FILHO, J. Identificação dos perfis genético e somatotípico que caracterizam atletas de voleibol masculino adulto de alto rendimento no Brasil. **Fitness & Performance Journal**. v.1, n.4, p.12-19, 2002. Acessado em <http://www.fpjournal.org.br/painel/arquivos/2306-1_Volei_Rev4_2002_Portugues.pdf>

MELO, F. A. P. **Influência de um programa de iniciação esportiva em crianças com deficiência física**. 2014. 211f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos (SP), 2014. Acessado em <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3159/5874.pdf?sequence=1&isAllowed=y >

PASINI, Gustavo Moreira. **O processo de desenvolvimento na trajetória de institucionalização do desporto paraolímpico brasileiro**: origem, atualidade e modelos de financiamentos. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP), 2010. Acessado em <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000809542 >

PEDRINELLI, V.J.; BRANDÃO, M.R.F.; SHAPIRO, D.; FUGITA, M.; GOMES, S.S. Motivos para a participação esportiva de atletas com deficiência intelectual no programa SpecialOlympics Brasil. **Motricidade**, vol. 8, núm. Supl. 2, 2012, pp. 1005-1012. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273023568127>

PEREIRA, A. M.; SILVA, M. C. Perfil e perspectivas de jogadores das categorias sub-13 e sub-15 de clubes profissionais de futebol de campo da cidade de Pelotas-RS. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo (SP), v. 7, n. 25, p. 342-348. Maio/Jun./Jul./Ago. 2015. Acessado em <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/348/294 >

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo (RS): Feevale, 2013. Acessado em <http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>

REIS, Rafael Estevam. **Políticas públicas para o esporte paralímpico brasileiro**. 2014. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física ,Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.Curitiba (PR), 2014. Acessado em <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/36290/R%20-%20D%20-%20RAFAEL%20ESTEVAM%20REIS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Resende, M. C.; Bones, V. M.; Souza, I. S.; Guimarães,N. K. Rede de relações sociais e satisfação com a vida de adultos e idosos. **PsicolAmLat**. n. 5, 2006.1-6. Disponível em < http://psicolatina.org/Cinco/rede.html>

RYAN, R.M.; DECI, E.L. Active Human Nature: Self-Determination theory and the promotion and maintenance of sport, exercise, and health. In: HAGGER, M.S.; CHATZISARANTIS, N.L.D. (eds.). **Intrinsic Motivation and SelfDetermination in Exercise and Sport**. Human Kinetics, p.1-19, 2007.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well Being. **American Psychologist**, Washington, n.55, p.68-78, 2000.

SAMULSKI, D.; NOCE, F. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 8, n. 4, Jul/Ago 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v8n4/v8n4a05>

SANTOS, J. R.; VARGAS, M. M.; MELO, C. M. Nível de atividade física, qualidade de vida e rede de relações sociais de amputados. **Revista brasileiraCiencia e Movimento**. V. 22, n. 3, p. 20-26, 2014. Disponível em <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewArticle/4786>

SCHUTZ, G. A.; BURGOS, M. S. Perfil de atividades físicas e esportivas de adolescentes entre 14 e 17 anos: um estudo em Venâncio Aires, RS. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires. Ano 15, n. 153, 2011. Acessado em <http://www.efdeportes.com/efd153/atividades-fisicas-e-esportivas-de-adolescentes.htm>

SERON, B. B.; ARRUDA, G. A.; GREGUOL, M. Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 37, n. 3, 2015. Acessado em <http://www.rbceonline.org.br/index.php?p=watermark&idApp=UINPBA00006M&piiItem=S0101328915000529&origen=rbce&web=rbce&urlApp=http://www.rbceonline.org.br&estadoItem=S300&idiomaItem=pt>

SOARES, E. D. F.; MACHADO, A. J. S. Perfil do atleta de mountain bike da cidade de Ipatinga-MG. **Revista Online Unileste**. v. 2, n. 2, p. 1-17, jul./dez. 2004. Acessado em <http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/02/downloads/artigo_20.pdf >

TEODORO, Célia Maria. **Esporte adaptado de alto rendimento praticado por pessoas com deficiência**: relatos de atletas paraolímpicos. 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2006. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=188394>

Weinberg RS, Gould D. Foundations of sport and exercise psychology. **Champaign: Human Kinetics**, 1999.

WICHERT, Ana Paula Liberato. **Avaliação do perfil social dos atletas do ambulatorio de esporte adaptado neuromuscular UNIFESP-EPM**. 2009. Monografia (Especialização). Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2009. Disponível em <http://www.latoneuro.com.br/common/pdf/tcc/tcc2008/ANA.PDF>

APÊNDICES

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), da pesquisa **Perfil das pessoas que iniciam na prática do esporte adaptado coletivo na região metropolitana de Goiânia.** Meu nome é **Luan Henrique Oliveira Silva**, sou o pesquisador responsável e minha área de atuação é na Educação Física Licenciatura da UFG. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável supra-citado no telefone: **9999-4989**.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA

Título: Perfil das pessoas que iniciam na prática do esporte adaptado coletivo na região metropolitana de Goiânia.

Justificativa, objetivos e os procedimentos utilizados da pesquisa:
A pesquisa tem como objetivo o de investigar o perfil das pessoas com deficiência que ingressam na prática de um esporte adaptado coletivo na região metropolitana de Goiânia. Investigar como as pessoas chegam ao esporte adaptado e os motivos de sua permanência na prática. Para isso será aplicado um questionário com questões de múltipla escolha, que levara em conta aspectos sociais, econômicos e de saúde para formar a partir disso o perfil dos praticantes de cada modalidade coletiva.

Aos sujeitos participantes da pesquisa será garantido total sigilo, assegurando assim a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos. Também será garantido aos sujeitos a liberdade deste de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo.

Assinatura do pesquisador _____

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu,_____,RG /CPF_____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **Perfil das pessoas que iniciam na prática do esporte adaptado coletivo na região metropolitana de Goiânia**, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador **Luan Henrique Oliveira Silva** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência / tratamento, se for o caso).

Local e data:_____

Nome: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA INSTITUIÇÃO NO PROJETO DE PESQUISA

Eu,_____ RG_____/,

CPF _____abaixo assinado, AUTORIZO a realização da pesquisa **Perfil das pessoas que iniciam na prática do esporte adaptado coletivo na região metropolitana de Goiânia** na instituição:_____.Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador: Luan Henrique Oliveira Silva acerca da pesquisa e dos procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes desta participação para a Instituição concedente. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer tipo de penalidade.

Goiânia, _____/_____/_____.

_____

Assinatura do responsável.

APÊNDICE 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Roteiro de entrevista - Q. C. 2

TEMA: Perfil das pessoas que iniciam na prática do esporte adaptado coletivo na região metropolitana de Goiânia.

A) Nome:_____.
B) Idade:_____. **C)** Sexo:_____.

D) Qual seu estado civil:
( ) Solteiro(a). ( ) Casado(a). ( ) Separado(a).
( ) Viúvo(a). ( ) União estável.

E) Com você, quantas pessoas moram na sua casa:
( ) Moro sozinho. ( ) Duas pessoas. ( ) Três pessoas.
( ) Quatro pessoas. ( ) Cinco pessoas. ( ) Mais de cinco pessoas.

F) Qual sua renda mensal (apenas sua):
( ) Um salário mínimo. ( ) Até dois salários mínimos.
( ) Até três salários mínimos. ( ) Até quatro salários mínimos.
( ) Acima de quatro salários mínimos. ( ) Nenhum.

G) Qual a sua participação na renda familiar:
( ) É responsável pela renda familiar. ( ) Contribuo substancialmente.
( ) Colaboro com a renda da família. ( ) Não contribuo com a renda familiar.

H) Quantos itens abaixo você possui em sua casa:
( ) Televisão. ( ) Computador.
( ) Geladeira. ( ) Telefone fixo/móvel.
( ) Máquina de lavar roupa. ( ) Empregado(a) doméstico(a).
( ) Automóvel. ( ) Rádio.
( ) Micro-ondas. ( ) Aparelho de som.
( ) Acesso a internet. ( ) Acesso a tv por assinatura.

I) Deficiência: _____.

J) Com quantos anos adquiriu a deficiência:_____.

K) Grau de escolaridade:
( ) Ensino fundamental. ( ) Ensino médio.
( ) Ensino superior. ( ) Pós-graduação.

L) Qual modalidade de esporte adaptado que você pratica:_____.

M) A instituição onde iniciou praticando o esporte adaptado é:
( ) publica ( ) privada ( ) conveniada

N) A instituição onde está praticando o esporte adaptado atualmente é
( ) publica ( ) privada ( ) conveniada

O) Com quantos anos iniciou a prática do esporte adaptado:_____.

P) Há quantos anos você pratica o esporte adaptado:_____.

Q) Porque escolheu uma modalidade coletiva:_____
_____.

R) Qual a frequência semanal com que pratica:
( ) Uma vez por semana. ( ) Duas vezes por semana.
( ) Três vezes por semana. ( ) De segunda a sexta feira.
( ) Outros.

PERGUNTAS:

1- O processo de entrada no esporte adaptado se deu através:
( ) Entidades/Associações. ( ) Hospital/Saúde.
( ) Professor de Educação Física. ( ) Família/Amigos.
( ) Agência de esportes e lazer da sua cidade.
( ) Outros: _____.

2- Quando você conheceu o esporte adaptado:
( ) Foi apresentado **a várias** modalidades do esporte adaptados.
( ) Foi apresentado **a algumas** modalidades do esporte adaptados.
( ) Foi apresentado **a uma** modalidade do esporte adaptados.
( ) Outros:_____.

3- A escolha do esporte adaptado no qual você **iniciou**:
( ) Foi uma escolha sua. ( ) Foi uma indicação do clube.
( ) Foi uma indicação médica. ( ) Foi uma indicação de um amigo.
( ) Foi por falta de opção de outra modalidade.
( ) Outros:_____.

4- Para praticar o esporte adaptado em (alto rendimento), você:
( ) Tem que pagar alguma taxa anual a alguma associação.
( ) Você tem que pagar alguma taxa para se federar.
( ) Você tem que pagar alguma taxa para se vincular ao esporte adaptado.
( ) Você teve que se vincular a alguma associação.
( ) Não teve que pagar nenhuma taxa para praticar o esporte adaptado.
( ) Outros:_____.

5- A posição/função que você joga no esporte adaptado:
( ) Foi uma decisão pessoal.
( ) Foi uma decisão conjunta entre você e a comissão técnica.
( ) Foi uma decisão da comissão técnica.
( ) Foi devido a sua deficiência.
( ) Foi devido a constatação de habilidades para essa modalidade.
( ) Outros:_____.

6- Antes de **iniciar** a prática do esporte adaptado você realizou algum:
( ) Exame clínico. ( ) Teste de resistência física .
( ) Teste de habilidades físicas. ( ) Nada.
( ) Outros:_____.

7- Você consegue identificar algum(ns) problema(s) no inicio da prática do esporte adaptado pela pessoa com deficiência:
( ) Falta de locais para se praticar ou a existência de poucos locais.
( ) Existência de poucas modalidades para se escolher praticar.
( ) Falta de incentivo por meio de bolsas esportivas.
( ) Falta de politicas públicas que favoreçam o esporte adaptado.
( ) Deslocamento precário até o local do treino.
( ) Falta de estrutura física adequada.
( ) Materiais esportivos de baixa qualidade.
( ) Pouca motivação para a prática.
( ) Falta de interesse da família.
( ) Falta de profissionais especializados.
( ) Outros:_____.

8- Como você se **deslocava** para o treino no **início** da prática:
( ) Carro com você conduzindo. ( ) Dependente da carona de familiar/amigo.
( ) Táxi – Veículos de aluguel. ( ) Ônibus – Transporte público.
( ) Carro/Ônibus da instituição. ( ) Sem meio de transporte.

9- Como você se **desloca atualmente** para o treino:
( ) Carro com você conduzindo. ( ) Dependente da carona de familiar/amigo.
( ) Táxi – Veículos de aluguel. ( ) Ônibus – Transporte público.
( ) Carro/Ônibus da instituição. ( ) Sem meio de transporte.

10) Você possui algum plano de saúde:
( ) Sim. ( ) Não.

11- No local que você **iniciou** a prática do esporte adaptado:
( ) Você possuía acompanhamento médico.
( ) Você possuía acompanhamento com um psicólogo.
( ) Você possuía acompanhamento técnico.
( ) Você possuía acompanhamento nutricional.
( ) Outros:_____.

12- Qual o impacto das aulas de Educação Física Escolar na sua formação:
( ) Nenhum. Não participava das aulas.
( ) Nenhum. Não participava muito ou era excluído da maioria das aulas.
( ) Pouca. Participava de alguns esportes que gostava.
( ) Normal. Participava de todos os esportes propostos pelo professor.
( ) Bom. Gostava de praticar todos os esportes propostos pelo professor.
( ) Excelente. Gostava de praticar e me destacava em todos esportes propostos pelo professor.

13 – Antes de iniciar o esporte adaptado, você:
( ) Participava de brincadeiras/jogos com os amigos.
( ) Participava de jogos individuais
( ) Realizava atividades de reabilitação.
( ) Não participava de atividades individuais ou coletivas.

14- Qual o seu envolvimento com o esporte adaptado **antes** de ser jogador:
( ) Acompanhava algum esporte adaptado pelos meios de comunicação. (TV, jornal, internet).
( ) Participava de conversas com amigos sobre algum esporte adaptado.
( ) Jogava como forma de lazer.
( ) Não tinha nenhum envolvimento com o esporte.
( ) Outros: _____.

15- Quando **iniciou** a prática do esporte adaptado, você:
( ) Buscou saber mais informações sobre o esporte adaptado em outros meios (tv, internet, jornal, etc.).
( ) Buscou mais informações sobre o esporte adaptado somente no local onde acontece os treinos.
( ) Já tinha informações sobre o esporte adaptado por meio das mídias jornalísticas.
( ) Não se preocupou em buscar mais informações sobre o esporte.
( ) Nunca tinha visto alguma informação sobre o esporte adaptado.
( ) Outros:_____.

16- Antes de iniciar o esporte adaptado, você realizava alguma atividade física:
( ) Sim, com frequência diária. Qual?_____.
( ) Sim, com frequência semanal. Qual?_____.
( ) Sim, mas sem frequência determinada. Qual?_____.
( ) Não.

17- Atualmente você realizava alguma atividade física além do esporte adaptado:
( ) Sim, com frequência diária. Qual?_____.
( ) Sim, com frequência semanal. Qual?_____.
( ) Sim, mas sem frequência determinada. Qual?_____.
( ) Não.

18- Sobre a classificação funcional dentro do esporte adaptado, você acredita que:
( ) Ela influencia na escolha da modalidade praticada pelos indivíduos.
( ) É importante para organizar o esporte adaptado e deixa-lo mais justo e competitivo.
( ) Pode funcionar como meio de exclusão de alguns indivíduos no esporte adaptado.

19- Você gostaria de ter praticado outra modalidade de esporte adaptado:
( ) Sim, mas a modalidade que eu gostaria não possui na minha região.
( ) Sim, mas a minha classificação não me permite jogar por não ser elegível.
( ) Não, mas gostaria de desempenhar outra função dentro da minha modalidade.
( ) Não, estou satisfeito na minha função dentro da modalidade que eu pratico.
( ) Outros:_____.

20- Quais os motivos o levaram a iniciar a prática do esporte adaptado:
( ) Fisioterapia. ( ) Recomendação médica.
( ) Insistência da Família. ( ) Superação de limites.
( ) Vontade de praticar alguma atividade física de forma regular.
Outros:_____.

21- Classifique em: (3) muito importante; (2) importante; (1) pouco importante; Para os quesitos que mais te motivaram a continuar a praticar o esporte adaptado:
( ) Saúde. ( ) Reabilitação.
( ) Interação social. ( ) Profissionalização no esporte adaptado.
( ) competir. ( ) Divertir.
( ) Ser reconhecido socialmente.
( ) Outros:_____.

22- Quais **eram** as suas perspectivas pessoais a serem alcançadas por meio da prática do esporte adaptado:
( ) Ser reconhecido socialmente. ( ) Fazer novos amigos.
( ) Profissionalização. ( ) Saúde e/ou condicionamento físico.
( ) Conhecer novos lugares. ( ) nenhuma.
( ) Outros:_____.

23- Quais as suas perspectivas pessoais a serem alcançadas por meio da prática do esporte adaptado, **atualmente**:
( ) Ser reconhecido socialmente. ( ) Fazer novos amigos.
( ) Profissionalização. ( ) Saúde e/ou condicionamento físico.
( ) Conhecer novos lugares. ( ) Estudos.
( ) Vida social. ( ) nenhuma.
( ) Outros:_____.

24- O esporte adaptado é importante na sua preparação para as atividades de vida diária:
( ) Extrema importância. ( ) Muito importante.
( ) Importante. ( ) Pouco importante.
( ) Não foi importante.

25- Você participava de algum dos grupos sociais a seguir, **antes** de praticar o esporte adaptado:
( ) Grupo sobre estudos. ( ) Grupo do trabalho.
( ) Grupo sobre musica. ( ) Grupo de algum projeto social.
( ) Grupo de pessoas com deficiência. ( ) Grupos de lazer (cinema, bar, passeios).
( ) Grupo da modalidade/ do esporte adaptado.
( ) Possuía um hobby.
( ) Outros:_____.

26– Após a iniciação no esporte adaptado, qual dos grupos sociais você faz parte:
( ) Grupo sobre estudos. ( ) Grupo do trabalho.
( ) Grupo sobre musica. ( ) Grupo de algum projeto social.
( ) Grupo de pessoas com deficiência. ( ) Grupos de lazer (cinema, bar, passeios).
( ) Grupo da modalidade/ do esporte adaptado.
( ) Começou algum hobby.
( ) Outros:_____.

27- Classifique a seguir, os graus de relação social no momento em que você **iniciou** o esporte adaptado:
(3) Muito próximo; (2) Próximo; (1) Pouco próximo; (0) Não possuo.

( ) Família. ( ) Colegas/Amigos de trabalho.
( ) Amigos. ( ) Colegas/Amigos de estudos.
( ) Outros:_____.

28- A sua família foi importante para você **iniciar** no esporte adaptado:
( ) Foi de extrema importância.
( ) Foi importante apoiando e ajudando em coisas como o deslocamento.
( ) Não teve muita influência.
( ) Desaconselhou a prática.
( ) Outros:_____.

29- Antes de iniciar o esporte adaptado, você acreditava que ele:
( ) Era um meio de representatividade social, onde a pessoa com deficiência se afirmava como individuo participante para a sociedade.
( ) Era uma forma de ascensão social por meio da profissionalização.
( ) Era uma forma de prevenção de saúde.
( ) Era uma forma de fazer novas amizades e conhecer novos lugares.
( ) Era um espaço de lazer.
( ) Não possuía uma opinião sobre.
( )Outros:_____.

30- Atualmente, você acredita que o esporte adaptado:
( ) É um meio de representatividade social, onde a pessoa com deficiência se afirma como individuo participante para a sociedade.
( ) É uma forma de ascensão social por meio da profissionalização.
( ) É uma forma de prevenção de saúde.
( ) É uma forma de fazer novas amizades e conhecer novos lugares.
( ) É um lazer.
( ) Outros:_____.

31- Sobre as politicas públicas, você acredita que no esporte adaptado:
( ) Existem muitas politicas públicas voltadas para o esporte adaptado.
( ) É necessário politicas públicas que auxiliem na prática de esporte adaptados.

32- Gostaria de acrescentar algo:
_____
_____
_____

APÊNDICE 4

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Roteiro de entrevista - Q. A. 2

TEMA: Perfil das pessoas que iniciam na prática do esporte adaptado coletivo na região metropolitana de Goiânia.

A) Nome:_____.
B) Idade:_____. C) Sexo:_____.

D) Qual seu estado civil:
( ) Solteiro(a). ( ) Casado(a). ( ) Separado(a).
( ) Viúvo(a). ( ) União estável.

E) Com você, quantas pessoas moram na sua casa:
( ) Moro sozinho. ( ) Duas pessoas. ( ) Três pessoas.
( ) Quatro pessoas. ( ) Cinco pessoas. ( ) Mais de cinco pessoas.

F) Qual sua renda mensal (apenas sua):
( ) Um salário mínimo. ( ) Até dois salários mínimos.
( ) Até três salários mínimos. ( ) Até quatro salários mínimos.
( ) Acima de quatro salários mínimos. ( ) Nenhum.

G) Qual a sua participação na renda familiar:
( ) É responsável pela renda familiar. ( ) Contribuo substancialmente.
( ) Colaboro com a renda da família. ( ) Não contribuo com a renda familiar.

H) Quantos itens abaixo você possui em sua casa:
( ) Televisão. ( ) Computador.
( ) Geladeira. ( ) Telefone fixo/móvel.
( ) Máquina de lavar roupa. ( ) Empregado(a) doméstico(a).
( ) Automóvel. ( ) Rádio.
( ) Micro-ondas. ( ) Aparelho de som.
( ) Acesso a internet. ( ) Acesso a tv por assinatura.

I) Deficiência: _____.

J) Com quantos anos adquiriu a deficiência:_____.

K) Grau de escolaridade:
( ) Ensino fundamental. ( ) Ensino médio.
( ) Ensino superior. ( ) Pós-graduação.

L) Qual modalidade de esporte adaptado que você pratica:_____.

M) A instituição onde iniciou praticando o esporte adaptado é:

( ) Publica. ( ) Privada. ( ) Conveniada.

N) A instituição onde está praticando o esporte adaptado atualmente é:
( ) Publica. ( ) Privada. ( ) Conveniada.

O) Com quantos anos iniciou a prática do esporte adaptado:_____.

P) Há quantos anos você pratica o esporte adaptado:_____.

Q) Porque escolheu uma modalidade coletiva:_____
_____.

R) Qual a frequência semanal com que pratica:
( ) Uma vez por semana. ( ) Duas vezes por semana.
( ) Três vezes por semana. ( ) De segunda a sexta feira.
( ) Outros.

PERGUNTAS:

1- O processo de entrada no esporte adaptado se deu através:
( ) Entidades/Associações. ( ) Hospital/Saúde.
( ) Professor de Educação Física. ( ) Família/Amigos.
( ) Agência de esportes e lazer da sua cidade.
( ) Outros: _____.

2- Quando você conheceu o esporte adaptado:
( ) Foi apresentado a várias modalidades do esporte adaptados.
( ) Foi apresentado a algumas modalidades do esporte adaptados.
( ) Foi apresentado a uma modalidade do esporte adaptado.
( ) Outro:_____.

3- A escolha do esporte adaptado no qual você iniciou:
( ) Foi uma escolha sua. ( ) Foi uma indicação do clube.
( ) Foi uma indicação médica. ( ) Foi uma indicação de um amigo.
( ) Foi por falta de opção de outra modalidade.
( ) Outros:_____.

4- Para praticar o esporte adaptado em (alto rendimento), você:
( ) Tem que pagar alguma taxa anual a alguma associação.
( ) Você tem que pagar alguma taxa para se federar.
( ) Você tem que pagar alguma taxa para se vincular ao esporte adaptado.
( ) Você teve que se vincular a alguma associação.
( ) Não teve que pagar nenhuma taxa para praticar o esporte adaptado.
( ) Outros:_____.

5- A posição/função que você joga no esporte adaptado:
( ) Foi uma decisão pessoal.
( ) Foi uma decisão conjunta entre você e a comissão técnica.
( ) Foi uma decisão da comissão técnica.
( ) Foi devido a sua deficiência.

( ) Foi devido a constatação de habilidades para essa modalidade.
( ) Outros:_____.

6- Antes de iniciar a prática do esporte adaptado você realizou algum:
( ) Exame clínico. ( ) Teste de resistência física.
( ) Teste de habilidades físicas. ( ) Nada.
( ) Outros:_____.

7- Você consegue identificar dificuldade(s) no inicio da prática do esporte adaptado pela pessoa com deficiência:
( ) falta de locais para se praticar ou a existência de poucos locais.
( ) Existência de poucas modalidades para se escolher praticar.
( ) Falta de incentivo por meio de bolsas esportivas.
( ) Falta de politicas públicas que favoreçam a prática do esporte adaptado.
( ) Deslocamento precário até o local do treino.
( ) Falta de estrutura física adequada.
( ) Materiais esportivos de baixa qualidade.
( ) Pouca motivação para a prática.
( ) Falta de interesse da família.
( ) Falta de profissionais especializados.
( ) Outros:_____.

8- Como você se **deslocava** para o treino no **início** da prática:
( ) Carro com você conduzindo. ( ) Dependente da carona de familiar/amigo.
( ) Táxi – Veículos de aluguel. ( ) Ônibus – Transporte público.
( ) Carro/Ônibus da instituição. ( ) Sem meio de transporte.

9- Como você se desloca **atualmente** para o treino:
( ) Carro com você conduzindo. ( ) Dependente da carona de familiar/amigo.
( ) Táxi – Veículos de aluguel. ( ) Ônibus – Transporte público.
( ) Carro/Ônibus da instituição. ( ) Sem meio de transporte.

10)- Você possui algum plano de saúde:
( ) Sim. ( ) Não.

11- No local que você iniciou a prática do esporte adaptado:
( ) Você possuía acompanhamento médico.
( ) Você possuía acompanhamento com um psicólogo.
( ) Você possuía acompanhamento técnico.
( ) Você possuía acompanhamento nutricional.
( ) Outros:_____.

12- Qual o impacto das aulas de Educação Física Escolar na sua formação antes de adquirir a deficiência:
( ) Nenhum. Não participava das aulas.
( ) Quase nenhum. Não participava muito das aulas.
( ) Pouca. Participava de alguns esportes que gostava.
( ) Normal. Participava de todos os esportes propostos pelo professor.
( ) Bom. Gostava de praticar todos os esportes propostos pelo professor.
( ) Excelente. Gostava de praticar e me destacava em todos esportes propostos pelo professor.

13- Qual o impacto das aulas de Educação Física Escolar na sua formação **depois** de adquirir a deficiência:
( ) Nenhum. Não participava das aulas.
( ) Quase nenhum. Não participava muito das aulas.
( ) Pouca. Participava de alguns esportes que gostava.
( ) Normal. Participava de todos os esportes propostos pelo professor.
( ) Bom. Gostava de praticar todos os esportes propostos pelo professor.
( ) Excelente. Gostava de praticar e me destacava em todos esportes propostos pelo professor.

14 – Antes de iniciar o esporte adaptado, você:
( ) participava de brincadeiras/jogos com os amigos.
( ) participava de jogos individuais.
( ) realizava atividades de reabilitação.
( ) não participava de atividades individuais ou coletivas.

15- Qual o seu envolvimento com o esporte antes de começar a praticar o esporte adaptado:
( ) Acompanhava alguma modalidade esportiva pelos meios de comunicação. (TV, jornal, internet)
( ) Participava de conversas com amigos sobre alguma modalidade esportiva.
( ) Jogava algum esporte como forma de lazer.
( ) Praticava uma modalidade como atleta amador.
( ) Praticava uma modalidade como atleta profissional.
( ) Não tinha nenhum envolvimento com o esporte.
( ) Outros: _____.

16- Quando **iniciou** a prática esportiva adaptada, você:
( ) Buscou saber mais informações sobre o esporte adaptado em outros meios (tv, internet, etc.).
( ) Buscou mais informações sobre o esporte que iria praticar somente no local onde realizaria os treinos.
( ) Já tinha informações sobre o esporte adaptado por meio das mídias jornalísticas.
( ) Não se preocupou em buscar mais informações sobre o esporte.
( ) Nunca tinha visto alguma informação sobre o esporte adaptado.
( ) Outros:_____.

17- Antes de adquirir a deficiência, você realizava alguma atividade física:
( ) Sim, com frequência diária. Qual?_____.
( ) Sim, com frequência semanal. Qual?_____.
( ) Sim, mas sem frequência determinada. Qual?_____.
( ) Não.

18- Atualmente, você realiza alguma atividade física além do esporte adaptado:
( ) Sim, com frequência diária. Qual?_____.
( ) Sim, com frequência semanal. Qual?_____.
( ) Sim, mas sem frequência determinada. Qual?_____.
( ) Não.

19- Sobre a classificação funcional dentro do esporte adaptado, você acredita que:
( ) Ela influencia na escolha da modalidade praticada pelos indivíduos.
( ) É importante para organizar o esporte adaptado e deixa-lo mais justo e competitivo.
( ) Pode funcionar como meio de exclusão de alguns indivíduos no esporte adaptado.

20- Você gostaria de ter praticado outra modalidade de esporte adaptado:
( ) Sim, mas a modalidade que eu gostaria não possui na minha região.
( ) Sim, mas a minha classificação não me permite jogar por não ser elegível.
( ) Não, mas gostaria de desempenhar outra função dentro da minha modalidade.
( ) Não, estou satisfeito na minha função dentro da modalidade que eu pratico.
( ) Outro:_____.

21- Quais os motivos o levaram a iniciar a prática do esporte adaptado:
( ) Fisioterapia. ( ) Recomendação médica.
( ) Insistência da Família. ( ) Superação de limites.
( ) Vontade de praticar alguma atividade física de forma regular.
Outros:_____.

22- Classifique em: (3) muito importante; (2) importante; (1) pouco importante; Para os quesitos que mais te motivaram a continuar a praticar o esporte adaptado:
( ) Saúde. ( ) Reabilitação.
( ) Interação social. ( ) Profissionalização no esporte adaptado.
( ) Competir. ( ) Divertir.
( ) Ser reconhecido socialmente.
( ) Outros:_____.

23- Quais eram as suas perspectivas pessoais a serem alcançadas por meio da prática do esporte adaptado:
( ) Ser reconhecido socialmente. ( ) Fazer novos amigos.
( ) Profissionalização. ( ) Saúde e/ou condicionamento físico.
( ) Conhecer novos lugares. ( ) Nenhuma.
( ) Outros:_____.

24- Quais as suas perspectivas pessoais a serem alcançadas por meio do esporte adaptado, atualmente:
( ) Ser reconhecido socialmente. ( ) Fazer novos amigos.
( ) Profissionalização. ( ) Saúde e/ou condicionamento físico.
( ) Conhecer novos lugares. ( ) Estudos.
( ) Vida social. ( ) Nenhuma.
( ) Outros:_____.

25- O esporte adaptado é importante na sua preparação para as atividades de vida diária:
( ) Extrema importância. ( ) Muito importante.
( ) Importante. ( ) Pouco importante.
( ) Não foi importante.

26- Você participava de algum dos grupos sociais a seguir, antes de praticar o esporte adaptado:
( ) Grupo sobre estudos. ( ) Grupo do trabalho.
( ) Grupo sobre musica. ( ) Grupo de algum projeto social.
( ) Grupo de pessoas com deficiência. ( ) Grupos de lazer (cinema, bar, passeios).
( ) Grupo da modalidade/ do esporte adaptado.
( ) Possuía um hobby.
( ) Outros:_____.

27– Após a iniciação no esporte adaptado, qual dos grupos sociais você faz parte:
( ) Grupo sobre estudos.
( ) Grupo sobre musica.
( ) Grupo de pessoas com deficiência.
( ) Grupo da modalidade/ do esporte adaptado.
( ) Começou algum hobby.
( ) Grupo do trabalho.
( ) Grupo de algum projeto social.
( ) Grupos de lazer (cinema, bar, passeios).
( ) Outros:_____.

28- Classifique a seguir, os graus de relação social no momento em que você iniciou a prática do esporte adaptado:
(3) Muito próximo; (2) Próximo; (1) Pouco próximo; (0) Não possuo.

( ) Família.
( ) Amigos.
( ) Colegas/Amigos de trabalho.
( ) Colegas/Amigos de estudos.
( ) Outros:_____.

29- A sua família foi importante para você iniciar no esporte adaptado:
( ) Foi de extrema importância.
( ) Foi importante apoiando e ajudando em coisas como o deslocamento.
( ) Não teve muita influência.
( ) Desaconselhou a prática.
( ) Outros:_____.

30- Antes de iniciar o esporte adaptado, você acreditava que ele:
( ) Era um meio de representatividade social, onde a pessoa com deficiência se afirmava como individuo participante para a sociedade.
( ) Era uma forma de ascensão social por meio da profissionalização.
( ) Era uma forma de prevenção de saúde.
( ) Era uma forma de fazer novas amizades e conhecer novos lugares.
( ) Era um espaço de lazer.
( ) Não possuía uma opinião sobre.
( ) Outro:_____.

31- Atualmente, você acredita que o esporte adaptado:
( ) É um meio de representatividade social, onde a pessoa com deficiência se afirma como individuo participante para a sociedade.
( ) É uma forma de ascensão social por meio da profissionalização.
( ) É uma forma de prevenção de saúde.
( ) É uma forma de fazer novas amizades e conhecer novos lugares.
( ) É um lazer.
( ) Outro:_____.

32- Sobre as políticas públicas, você acredita que no esporte adaptado:
( ) Existem muitas politicas públicas voltadas para o esporte adaptado.
( ) É necessário politicas públicas que auxiliem na prática de esportes adaptados.

33- Gostaria de acrescentar algo:
_____
_____
_____

sistema de bibliotecas ufg

UFG UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG

1. Identificação do material bibliográfico monografia:
[X] Graduação [ ] Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Luan Henrique Oliveira Silva
E-mail:	Luan-oliveira-silva@live.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	[X]Sim [ ] Não
Título:	Perfil das pessoas que iniciam na prática do esporte adaptado coletivo na região metropolitana de Goiânia.
Palavras-chave:	Esporte adaptado. Perfil dos atletas. Basquete em cadeira de rodas. Voleibol sentado. Vivência corporal.
Título em outra língua:	
Palavras-chave em outra língua:	
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	21/07/2016
Graduação/Curso Especialização:	Educação Física Licenciatura
Orientador (a)*:	Professora Dra. Ana Paula Salles da Silva

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? ( ) Sim (X) Não
Permitir modificações em sua obra?
( ) Sim
( ) Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .
(X) Não
A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data Goiânia, 02 de Agosto de 2016

Luan Henrique Oliveira Silva

Assinatura do Autor e/ou Detentos dos Direitos Autorais